

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação Física

Primeiras Reflexões

Sobre a Questão do Lazer no Espaço Sindical

Elza Margarida de Mendonça Peixoto

Campinas - 1992

# Curso de Especialização em Pesquisa e Ensino

FEF



UNICAMP

monografia: Primeiras Reflexões sobre a questão do  
ensino no espaço Sino-americano

autora: Profs. Elza Margarida de Mendonça Peixoto  
Peixoto

O estudo monográfico desenvolvido pela Profa. Elza  
Mendonça de Mendonça Peixoto reflete - em última instância -  
a Seriedade através da qual a mencionada professora  
buscou dar conta de sua elaboração. Radicalidade, Rigor.

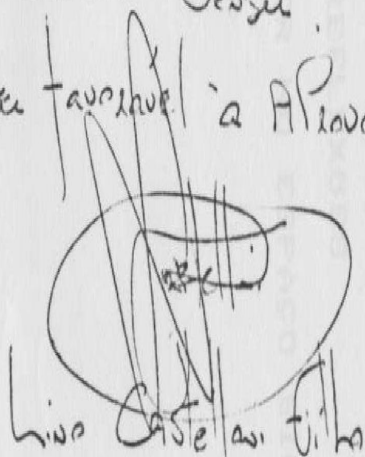
presentes ao longo do processo de sua construção, em  
níveis que superam aqueles comumente estabelecidos enquanto  
parâmetros ótimos a serem alcançados por trabalhos conclui-  
dos de um curso de especialização.

Atendendo às exigências de um curso de Pós-Gradua-  
ção lato sensu, a monografia em questão atende na  
direção de identificar com aqueles pertinentes aos cursos  
de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Parecer favorável à APROVAÇÃO - Conceito A

Universidade Estadual de Campinas  
Caixa Postal 1170  
13.018 Campinas SP Brasil

Telefone: PABX (0192) 39-1301  
Telex: (019) 1150

  
Lino Castello Filho



1290002424

00/00  
DATA  
P.º DE FOLHAS

812

DEDICATÓRIA:

A todos os trabalhadores...  
Empregados ou não.

"Muita saúde e pouca saúde os mar-  
tes do Brasil são..."

MACUNAIM

MARIO DE ANDRADE

Monografia apresentada, como

ARTIGO FINAL: Fica por exigência parcial, para obtenção do  
a qual o título de Especialista em Recreação  
e do parte Lazer do Curso de Especialização  
A partir em Recreação e Lazer, da Faculdade  
a Liberdade de Educação Física, da Universidade  
como da Estadual de Campinas, sob a orien-  
e a sua orientação do Professor Lino Castellani  
o coração Filho.

ESTATUTOS DO HOMEM

THIAGO DE HELLO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINAS

N.º CHAMADA: 049  
TCGLUMCAMP  
P 359 p

V. \_\_\_\_\_ Ex. \_\_\_\_\_  
TOMBO BC/ 2424

PROC. \_\_\_\_\_

☐ 0 ☐ 2

PRFCO. 1300

DATA \_\_\_\_\_

N.º CPD 361009

113

Filho,  
título de Especialista em Recreação e Lazer do Curso de Especialização em Recreação e Lazer, da Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do Professor Lino Castellani

Monografia apresentada, como exigência parcial, para obtenção do

DEDICATÓRIA:

A todos os trabalhadores...

Empregados ou não.

" Muita saúde e pouca saúde os ma-  
les do Brasil são..."

AGRADECIMENTOS

MACUNAÍMA

MÁRIO DE ANDRADE

Ao orientador Lino Castellani Filho, por possibilitar a abertura de novos caminhos.

Aos professores que em alguma ocasião - seja na seleção de

ARTIGO FINAL: Fica proibido o uso da palavra liberdade,

contribuíram por a qual será suprimida dos dicionários

Heloisa, Edmundo, e do pântano enganoso das bocas.

gráficas sobre o A partir deste instante

pela leitura dos a liberdade será algo vivo e transparente

desta monografia. como um fogo ou um rio,

Aos funcionários e a sua morada será sempre

tes, bibliotecários constante e mar-  
cante nesse ano o coração do homem.

nas saídas: Bel Canto... Aos colegas de trabalho...

A família Valente... o super incentivo!

Aos meus pais sem cuja assistência, ESTATUTOS DO HOMEM

insistir... THIAGO DE MELLO

## RESUMO

Este é um estudo que analisa a relação que está estabelecida entre Trabalho e Lazer no interior da Central Única dos Trabalhadores. Para tanto, parte da leitura das Resoluções do 42º Congresso da Central Única dos Trabalhadores - referenciada na origem, papel e princípios da CUT - em busca de verificar não apenas quais as preocupações imediatas que a CUT tem e se entre elas está incluído o Lazer, como também a caracterização dessas preocupações.

Trata da tentativa de compreensão da questão do Lazer, vinculada às condições objetivas a que está sujeita a classe trabalhadora, delimitada a um segmento organizado na CUT, com um

## AGRADECIMENTOS

Ao orientador Lino Castellani Filho, por possibilitar a abertura de novos caminhos.

Aos professores que em algum momento - seja na seleção de disciplinas, no esclarecimento do problema, na elaboração do projeto, ou no fornecimento de referências bibliográficas - contribuíram para a elaboração desta monografia: Marcellino, Heloisa, Edmundo, Glide, Celi, Carminha, Inês. E em especial, a Ricardo Antunes pela leitura do projeto e sugestões bibliográficas sobre o sindicalismo; e a Edison Francisco Valente, pela leitura dos capítulos I e II e auxílio na sistematização desta monografia.

Aos funcionários da Faculdade de Educação Física: telefonistas, bibliotecários, secretárias, pessoal da manutenção...

As amigas: Bel Carol e Gilian, pela presença constante e marcante nesse ano e meio.

Aos colegas de vôo... Num curso a jato...

À família Valente... o super incentivo!

Aos meus pais sem cuja assistência, talvez não fosse possível insistir...

## RESUMO

Este é um estudo que analisa a relação que está estabelecida entre Trabalho e Lazer no interior da Central Única dos Trabalhadores. Para tanto, parte da leitura das Resoluções do 4º Congresso da Central Única dos Trabalhadores - referenciada na origem, papel e princípios da CUT - em busca de verificar não apenas quais as preocupações imediatas que a CUT tem e se entre elas está incluído o Lazer, como também a caracterização dessas preocupações.

Trata da tentativa de compreensão da questão do Lazer, vinculada às condições objetivas a que está sujeita a classe trabalhadora, delimitada a um segmento organizado na CUT, com um certo entendimento das relações estabelecidas entre Capital e Trabalho. Especificamente, busca perceber o sentido e o papel que o Lazer assume para aquele segmento, diante não só do quadro da exploração do Homem - através do Trabalho - mas ainda da luta por melhores condições de vida, por melhor renda e pela superação da conjuntura de exploração colocada, para a CUT, na transformação do modo de produção de capitalista em socialista.

Neste sentido, com base principalmente em alguns autores que discutem o Lazer relacionando-o ao trabalho no modo Capitalista de produção, o primeiro capítulo procura sistematizar os estudos realizados sobre a contextualização do Lazer nesse modo de produção e seus laços com o processo produtivo, a fim de localizá-lo, enquanto interesse, nas lutas e conquistas da classe

cutiva Nacional da Central Única dos Trabalhadores.

Em uma avaliação final dos estudos realizados, apresenta-se uma reflexão sobre como, dentro de uma Central Sindical, o lazer pode assumir o caráter de espaço/tempo/atitude contra-hegemônico ao sistema, entendendo-o como parte importante na construção do projeto de sociedade vinculado aos interesses de classe.

Trata-se portanto de uma pesquisa de cunho bibliográfico e exploratório documental com a perspectiva de contribuição na discussão do Lazer no espaço sindical.

I - Introdução	
1 - A Contextualização do Lazer no modo de produção capitalista	6
II - A CUT: como fazer o quê?	17
1 - Orígenes	19
2 - Princípios	28
3 - Papel	32
4 - Organização	34
4.1 - A localização do Lazer	36
III - As Resoluções do 41º CONCUT	41
1 - O Documento	43
Principais reflexões sobre a questão do lazer no espaço sindical	74
Referências Bibliográficas	83

## INTRODUÇÃO

### ÍNDICE

- Introdução.....	1
I - A Contextualização do Lazer no modo de produção capitalista.....	6
II - A CUT veio para fazer o que?.....	19
1 . Origem.....	19
2 . Princípios.....	26
3 . Papel.....	32
4 . Organização.....	34
4.1 . A localização do Lazer.....	36
III - As Resoluções do 4º CONCUR.....	41
1 . O Documento.....	43
- Primeiras reflexões sobre a questão do Lazer no espaço sindical.....	74
- Referência Bibliográfica.....	85

1 - Entendida aqui, de forma geral, como a classe que necessita vender a própria força de trabalho para sua sobrevivência.

Decidiu-se. INTRODUÇÃO

relacionamento entre Trabalho e Lazer existente nas Resoluções do 42 Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores. Tal delimitação

O presente trabalho monográfico trata da relação Lazer-Trabalho no interior da Central Única dos Trabalhadores. Precisamente, da percepção, que tem do Lazer, a classe trabalhadora<sup>1</sup>, organizada e representada por esta Central Sindical.

Diante da especificidade do papel dessa Central Sindical, bem como de suas prioridades de luta contra a exploração do Homem - esta personificada na força-de-trabalho, por parte do Capital, perguntava-se: Como falar em Lazer para essa Classe?

Procurando quebrar os preconceitos expressos na pergunta, e tentando ouvir o que teria ela, classe trabalhadora, a dizer sobre o assunto, colocou-se a seguinte questão: Existe um entendimento do Lazer por parte da Central Única dos Trabalhadores? Como se dá?

Entretanto, falar na percepção da relação entre Trabalho e Lazer no interior de uma Central Sindical é falar na amplitude de um movimento histórico com particularidades, tendências, projetos e concepções.

Procurou-se então delimitar o estudo às Teses e Resoluções dos Congressos que a CUT realizou ao longo de seus oito anos de existência. Significava, ainda, uma enorme quantidade de documentos a serem analisados em um curso de Especialização, com o tempo de duração de apenas um ano e meio.

Assim, estas características de representante da Classe

1 - Entendida aqui, de forma geral, como a classe que necessita vender a própria força de trabalho para sua sobrevivência.

Decidiu-se, então, buscar conhecer a percepção do relacionamento entre Trabalho e Lazer existente nas Resoluções do 4º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores. Tal delimitação se dá pelos seguintes motivos: ser este Congresso o último realizado pela Central (1991); ser o documento mencionado um resumo de idéias, discussões e decisões deste Congresso, e permitir o documento, diante da disponibilidade de tempo, a realização do objetivo aqui descrito, que se propôs alcançar.

Para atingir tal objetivo, faz-se necessário, ainda: levantar e destacar dados publicados nessas Resoluções, que apontem percepções dessa relação; buscar na literatura dados que tratem da relação entre Lazer e Trabalho, considerando especificamente a luta de classes; relacionar dados obtidos através da análise documental confrontando-os com os da literatura pesquisada, a fim de obter evidências que possivelmente esclareçam a percepção da CUT a respeito do Trabalho-Lazer.

O estudo introdutório, aqui realizado, demonstra que a CUT tem, em seu interior, várias tendências políticas - o que fez com que, neste momento, a análise das Teses do 4º CONCUR fosse deixada de lado. As evidências também demonstram que a práxis da Entidade está, prioritariamente, ligada às questões da luta de classes. Esta afirmação pode ser devidamente comprovada em uma análise detalhada da história do Movimento Sindical no Brasil, de onde se origina a Central Única dos Trabalhadores. Informações contraditórias em seus documentos reforçam esta afirmação.

Assim, estas características de representante da Classe Trabalhadora na "luta de Classes" e a conjuntura colocada em

torno dessas "lutas" provavelmente tenham levado a CUT a não priorizar traçar políticas de ação na área do Lazer para a Classe.

Mesmo diante da hipótese acima apresentada, questiono mais uma vez: é possível observar a existência de um entendimento sobre o Lazer por parte da CUT? Como se aparece tal entendimento? Onde é possível percebê-lo?

Dessa forma, o trabalho monográfico aqui apresentado é um estudo descritivo e dissertativo. Descritivo por procurar retratar fatos específicos ao objeto em estudo. Dissertativo por "demonstrar mediante argumentos, uma tese que é a solução proposta para um problema relativo a determinado tema."<sup>2</sup> - a percepção da relação Trabalho/Lazer na CUT.

Trata-se, ainda, de uma Pesquisa Bibliográfico-documental-exploratória. Bibliográfica por procurar investigar na literatura corrente informações que subsidiem o estudo; documental por partir, utilizando como fontes fundamentais, das Resoluções do 4º CONCUR, documento elaborado em instância deliberativa máxima da Central Única dos Trabalhadores; exploratória por ir a campo constatar informações.

Dessa forma, a argumentação aqui elaborada apresenta-se em quatro capítulos, assim organizados:

2- SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico, 1989, p.216

- 1- Na parte "A contextualização do Lazer no modo de produção capitalista", buscou-se perceber a relação entre Trabalho e Lazer, levando-se em consideração o papel do sindicato nesse modo de produção - como uma entidade que organiza a classe trabalhadora para a defesa conjunta contra a exploração promovida neste modo de produção, em busca da superação deste para o socialista. Utilizo como referência a análise que MARX faz do processo de trabalho, e de FALEIROS o texto "Repensando o Lazer", principalmente quanto a contextualização que faz, relacionando o Lazer a este modo de produção.
- 2- O capítulo: "A CUT veio para fazer o quê?", busca sistematizar informações sobre a CUT a fim de ter, como já diz o próprio título, uma visão geral desta quanto às suas origens, princípios, papel e organização. Este capítulo tem por objetivos localizar o Lazer em relação à CUT, bem como os documentos aqui analisados.
- 3- Na parte que trata das Resoluções do 4º CONCUT, procurar-se-á através de uma versão simplificada do método de análise de conteúdo - dadas as condições objetivas de limitação teórica quanto ao conhecimento do conteúdo ideológico das diferentes tendências internas da CUT - descrever o conteúdo manifesto dos documentos. Buscar-se-á na medida do possível, uma interpretação do conteúdo latente dos mesmos.<sup>3</sup>

---

3- Augusto N. S. TRIVINUS, 1987.p.

4 - Dessa forma, nas considerações finais, procuram-se discutir as condicionantes que impedem aparecerem evidenciadas concepções sobre a questão do Lazer, aparecendo apenas o trabalho - representado pela "luta" em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Faz-se necessário salientar a especificidade deste capítulo e sua importância no conjunto do estudo para que não se

O princípio de que se parte, para o estudo da questão do Lazer no sindicato, é o de sua localização em um contexto

4- CALANI (s/d) "Por modo de produção entende-se tanto o modo pelo qual os meios necessários à produção são apropriados, quanto as relações que estabelecem entre os homens a partir de suas vinculações ao processo de produção." p.10.

## A CONTEXTUALIZAÇÃO DO LAZER NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Neste capítulo objetiva-se principalmente, sintetizar elementos teóricos que possibilitem a percepção da relação Lazer/Trabalho no âmbito das Relações Sociais de Classe. Trata-se aqui da tentativa de visão contextualizada da questão do Lazer em sua relação com o trabalho na forma específica em que este se apresenta no modo de produção<sup>4</sup>capitalista.

Faz-se necessário salientar a especificidade deste capítulo e sua importância no conjunto do estudo para que não se perca de vista que o caminho aqui percorrido serve como base e subsídio para toda a discussão e compreensão da questão do Lazer no âmbito sindical. Mais especificamente, para a compreensão da percepção de Lazer detectada no sindicato.

O princípio de que se parte, para o estudo da questão do Lazer no sindicato, é o de sua localização em um contexto amplo - que tem como pano de fundo o modo capitalista de produção e as relações que são geradas para sua existência - as quais o influenciam. Assim, é preciso compreender, num primeiro momento, a dinâmica que o envolve na lógica interna desse processo produtivo. Como passo inicial, faz-se necessário perceber o que é o modo de produção capitalista.

4- CATANI (s/ data) "Por modo de produção entende-se tanto o modo pelo qual os meios necessários à produção são apropriados, quanto as relações que se estabelecem entre os homens a partir de suas vinculações ao processo de produção." pág.10.

5- MARX, K. O Capital - Crítica à Economia Política.

Segundo CATANI<sup>5</sup> existem duas grandes correntes teóricas que discutem o Capitalismo buscando explicá-lo. A primeira chamada por ele "culturalista" tem em Max Weber (1864-1920) seu principal teórico e procura explicar o capitalismo por "fatores externos à economia", e a segunda, pelo autor denominada "histórica", por partir da análise da origem e do desenvolvimento histórico do capitalismo, e principalmente aprofundada por Karl Marx (1818-1883).<sup>6</sup>

Para tentar analisar a concepção de Lazer no sindicato, estamos, primeiramente, considerando o papel deste como de enfrentamento, pela organização e união dos trabalhadores, da exploração promovida pelo capital.<sup>7</sup> Existe aqui então a premissa da luta entre duas classes. A análise ou estudo deste modo de produção em que duas classes se encontram como dependentes em enfrentamento é realizada por MARX.<sup>8</sup> Assim, a vertente teórica que estuda o Capitalismo aqui considerada é a vertente marxista.

CATANI coloca que esta corrente entende o Capitalismo:

"... como sendo um determinado modo de produção de mercadorias, gerado historicamente desde o início da Idade Moderna e que encontrou sua plenitude no intenso processo de desenvolvimento industrial inglês, ao qual se chamou Revolução Industrial.

5- De... cit. pág. 9.

6- idem, pág. 9

7- ANTUNES, Ricardo C. O que é sindicalismo? (1989)

8- MARX, K. O Capital - Crítica à Economia Política.

...Capitalismo significa não apenas um sistema de produção de mercadorias, como também um determinado sistema no qual a Força de Trabalho se transforma em mercadoria e se coloca no mercado como qualquer objeto de troca."<sup>9</sup>

Assim, para que exista o Capitalismo, é necessário que existam duas classes, uma com a posse dos meios de produção e que necessite de mão-de-obra, e outra que para sobreviver vai ter de vender a força de trabalho potencial que possui em si mesma. Assim no Capitalismo o Trabalho aparece como fonte de sustentação sem a qual este não existe, é o seu esteio, é o trabalho materializado, no processo de produção, em mercadoria que gera o lucro, objetivo principal desse modo de produção. Ao mesmo tempo, por ser o Capitalista proprietário dos meios de produção, é ele necessário para a sobrevivência do trabalhador, como seu empregador e pagador. Através da venda de sua força potencial de trabalho, o trabalhador sobrevive, e é na compra da Força de Trabalho<sup>10</sup> que o Capitalista gera o lucro, objetivo do seu investimento.<sup>11</sup>

Este fato tornou-se possível na História da Humanidade, através do processo histórico de acumulação e distribuição dos bens produzidos, iniciado ainda nas comunidades primitivas, com as primeiras mudanças que o Homem realiza quando se apropria dos

9- Op. cit. pág 9.

10- "... conjunto das faculdades físicas e mentais, existentes no corpo e na personalidade viva de um ser humano, as quais ele põe em ação toda a vez que produz valores de uso de qualquer espécie."

11- MARX, Karl. O Capital. Capítulo IV

12- Discussão realizada por OLIVEIRA (1907), História do Trabalho.  
13- Capítulo V, O Capital, pág. 202.

bens da Natureza. Da caça para as pequenas criações, da coleta para as primeiras plantações<sup>12</sup>.

Vejamos como Marx entende e coloca o Trabalho:

"Antes de tudo, (...) é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza imprimindo-lhe forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica a sua própria natureza. Desenvolve potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais. Não se trata aqui de formas instintivas, animais, do trabalho. Quando o trabalhador chega ao mercado para vender sua força de trabalho é imensa a distância histórica que medeia entre a sua condição e a do homem primitivo com sua forma ainda instintiva de trabalho. Pressupomos o trabalho sob forma exclusivamente humana. ... o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. ... Ele não transforma apenas o material sôbre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constituiu a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar a sua vontade. E essa subordinação não é um ato casual. Além do esforço dos órgãos que trabalham, é mister a vontade adequada que se manifesta através da atenção durante todo o curso do trabalho. E isto é tanto mais necessário quanto menos se sinta o trabalhador atraído pelo conteúdo e pelo método de execução de sua tarefa, que lhe oferece por isso menos possibilidade de fruir da aplicação das suas próprias forças físicas e espirituais."<sup>13</sup>

12-Discussão realizada por OLIVEIRA (1987). História do Trabalho.

13-Capítulo V, O Capital, pág. 202.

objeto é, portanto, através do Trabalho que realiza sobre a natureza - extraíndo dela o de que precisa para a sua sobrevivência - que o Homem satisfaz suas necessidades tanto físicas quanto espirituais. Quando, através do processo histórico, a posse dos meios de produção fica nas mãos de uma pequena parte privilegiada da humanidade - a posse da terra, dos instrumentos de produção, e do próprio produto - outra parte não tem como ter acesso aos meios de sobrevivência a não ser através da venda de seu trabalho. Nesse processo de acumulação histórica, aparece o Capitalismo.<sup>14</sup>

Para ser gerado o "capital", objetivo do capitalista, faz-se necessário que ocorra em primeiro lugar a atuação do trabalhador, através de sua força-de-trabalho, sobre os meios de produção de propriedade do capitalista. A esta atuação MARX chama de processo de trabalho.

Para que exista o processo de trabalho são necessários o trabalho enquanto "atividade adequada a um fim", a matéria ou "objeto de trabalho", e os "meios de trabalho" que são "coisas ou um complexo de coisas, que o trabalhador insere entre si mesmo e o objeto de trabalho e lhe serve para dirigir sua atividade sobre esse objeto". Nele o trabalho humano "opera uma transformação" condicionado a uma determinada intenção atuando sobre um determinado objeto com um determinado instrumento. O objeto obtido desse e nesse processo é o produto, artigo com valor de uso, mercadoria. O trabalhador, enquanto produz, consome objetos, tanto o

14- OLIVEIRA (1987). Ver comentário de MARX, Cap.IV, pág.189.

"objeto de trabalho" quanto os "meios de produção" e com eles também as próprias forças físicas. <sup>15</sup>

A Força de Trabalho aparece no mercado como uma mercadoria especial. Uma mercadoria com valor de uso que se desgasta - no tempo de trabalho - e precisa ser reposta em um determinado tempo - o tempo de recuperação para o trabalho. As atividades que o trabalhador realiza no tempo de recuperação para o trabalho consomem produtos necessários à sua subsistência como vestuário, alimentação etc..

"...a extensão das chamadas necessidades imprescindíveis e o modo de satisfazê-las são produtos históricos e dependem, por isso, de diversos fatores, em grande parte do grau de civilização de um país e, particularmente, das condições em que se formou a classe dos trabalhadores livres, com seus hábitos e exigências peculiares."<sup>16</sup>

Segundo a autora, no valor da força de trabalho - que é a soma Propondo-se repensar o Lazer FALEIROS<sup>17</sup> faz uma incursão pela obra de DUMAZEDIER, concluindo que este não dá conta de perceber a dinâmica que o gera. Discute então o trabalho de MALINOWSK, BRAUDILLARD e MARX, que têm como ponto em comum o fato de partirem do princípio da satisfação das necessidades para estudar seus objetos, respectivamente: a cultura, o consumo e o modo capitalista de produção.

15- Capítulo V, O capital.

16- Op. cit. Capítulo IV, pág. 191.

17- Maria I. L. FALEIROS, Repensando o Lazer.

é com base na análise de MARX sobre o modo capitalista de produção que FALEIROS localiza o Lazer no tempo de recuperação para o Trabalho, vinculando-o ao tempo produtivo.

"Para a produção das mercadorias, o capitalista utiliza ao máximo a força de trabalho vendida pelo trabalhador. Para manter a produção da mercadoria, deve-se também produzir um tempo necessário para a reprodução da energia física e mental.

(...) Nesse tempo, o indivíduo não só repousa ou descansa consumindo somente o tempo, mas desenvolve atividades que requerem a aquisição e o consumo de objetos e de serviços, desde um mínimo ligado aos meios de subsistência, aos não essenciais que podem ser prescindíveis. É na esfera da produção que lhe consome a energia, que ele produz o tempo liberado, as mercadorias e os serviços."<sup>18</sup>

Segundo a autora, no valor da força de trabalho - que é a soma do tempo de produção das mercadorias necessárias para a manutenção e reprodução da força de trabalho - está contabilizado no tempo liberado do trabalho. Argumenta então, não ser esse tempo livre nem gratuito.

" (...) Tanto o tempo diário além da jornada de trabalho, como o do fim de semana e o das férias é mercadoria e a sua utilização é orientada per determinadas normas produzidas pelo grupo."<sup>19</sup>

18 - Idem, p. 62 e 63.

19 - Idem, pág. 63.

20 - FALEIROS apud MARX, op cit., pág. 63

Dessa forma, o tempo liberado é um tempo necessário no modo de produção capitalista por dois motivos: por ser um tempo em que o trabalhador realiza atividades que possibilitam a recuperação de energias necessárias para o trabalho, bem como um tempo em que fica garantido o consumo de objetos. Esse consumo gera novas necessidades, que por sua vez geram nova produção.

" (...) Somente nesse contexto podemos construir uma explicação suficiente para a problemática atual do Lazer, enquanto determinadas atividades que se desenvolvem num tempo que, além de ser em si mesmo uma mercadoria, é veículo para circulação de outras mercadorias." 20

Coloca o caráter de "duplo aspecto do tempo" enquanto mercadoria com valor de uso e de troca. Valor de uso por ter características utilitárias de satisfação de determinadas necessidades - entre elas a de recomposição das energias para o retorno ao trabalho. Valor de troca por estar "...corporificado, materializado..." nesse tempo "trabalho humano abstrato". 21

Discute então a questão do Lazer como "fenômeno da industrialização" defendido por alguns autores. Segundo FALEIROS o Lazer aparece com esta característica em alguns autores porque

20 - idem, pág. 63

21 - FALEIROS apud MARX, op cit, pág.63

"... o desenvolvimento do capitalismo implica, cada vez mais, a sua expansão a todos os campos da atividade humana fora da esfera da produção." 22

Considerando outras formas de articulação como o meio de trabalho é necessário haver um tempo de não trabalho. No rural, a autora diz haver uma "unidade relativa" entre todas as produções sociais. As necessidades humanas são satisfeitas de uma forma menos desintegrada. A automatização ainda não domina as atividades. "A realização de um processo de produção pode reter ao mesmo tempo, aspectos místicos ou lúdicos". A realização das atividades, com seus ritmos e naturezas específicas, é considerada atualmente como lazer. Esta unidade se dá pela especificidade da "categoria" tempo que não apresenta o caráter de mercadoria, sendo um reflexo do ritmo da natureza.

"Independentemente do tipo de articulação social produzido pelo grupo, as necessidades humanas perdem o seu caráter orgânico e natural para adquirirem um caráter histórico e social. Mas só com o capitalismo é que as diversas necessidades passaram a ser satisfeitas através das mercadorias. E no caso específico das atividades que são caracterizadas como lazer, todas elas, sem exceção, passaram a re-produzir esse processo mais amplo." 23

22 - FALEIROS, M.I.L. op cit. pág. 63.

23 - Idem ibidem pág. 63.

Discute então a caracterização das atividades de lazer dizendo ser um aspecto importante o seu vínculo com o trabalho. Não com o caráter de oposição a este, mas como "uma unidade muito particular" que parte do princípio de que para que exista o tempo de trabalho é necessário haver um tempo de não trabalho. Dessa forma conclui seu raciocínio dizendo:

"Durante o tempo de não trabalho, os homens desenvolvem uma variedade de ações ligadas, todas elas, à satisfação de determinadas necessidades. Eles se transportam, preparam os alimentos, comem, fazem a sua higiene, dormem, mantêm relações sexuais etc., ações estas ligadas à reconstituição e reprodução da força de trabalho. Com aquele mesmo objetivo, existem outras: eles passeiam, fazem e ouvem música, jogam e assistem jogos, lêem e escrevem, fazem e assistem filmes etc.." 24

Entretanto, não é por sua localização no tempo de recuperação para o trabalho que o lazer pode passar a ser desprezado e considerado simplesmente como um tempo de alienação sem perspectiva de mudança da condição de exploração.

VALLE discute e defende a necessidade do estudo do lazer além do estudo do trabalho. Apoiando-se em P. Naville afirma:

" Ora, na medida em que compreendemos a dominação exercida na sociedade pelo trabalho como um fenômeno que se exerce tanto durante o

tempo de trabalho como fora dele, é impossível não perceber a importância, que adquire a análise das atividades de lazer. Na expressão em P. Naville, "a crítica de um modo de trabalho, de produção, supõe a crítica do não trabalho que é correlato." 25

E continua:

"... mais do que uma forma mutilada de fruição o estudo do lazer popular pode revelar uma das mais significativas condições da sociedade atual e de seu modo de organização. A descrição da força e da predominância inquestionáveis da lógica da produção - pela qual se realiza a dominação social de uma classe sobre outra e um empobrecimento da vida social como um todo - serve também para colocar em relevo a vital importância da dinâmica do lazer." 26

Essa evidência se dá pela constatação das formas de resistência à dominação características do modo capitalista de produção, que de "atividade instrumentalizada e instrumentalizável pelo trabalho, alienação e empobrecimento" dialeticamente passa a ser uma "...necessidade radical capaz de conduzir em um dado momento a classe trabalhadora a transcender os limites socialmente impostos à sua liberdade..." Nessa "ambivalência" a autora defende ser "imprescindível" o seu estudo para o entendimento e análise da sociedade atual. 27

25 - Lilian A.B. do VALLE, O Lazer como Resistência, pág. 47.

26- op cit pág. 47.

27- op cit pág. 48.

Na resistência possível de ser percebida durante o tempo de lazer, mesmo diante de tantas condições adversas, observa-se a "...reapropriação, inconsciente e desorganizada, mas não menos real, de um espaço de liberdade".<sup>28</sup>

JÁ OLIVEIRA, discutindo a questão da produção em Ciências Sociais centrada na preocupação com as condições de vida dos trabalhadores, e o fato de estas estarem vinculando suas interpretações apenas à esfera do trabalho, propõe-se a discutir "...por que os discursos acerca do trabalho silenciam o não trabalho?".<sup>29</sup>

Discorre sobre três vertentes do pensamento liberal discutindo-as e em seguida apresenta "...uma perspectiva de compreensão crítica fundada na dialética" que chama de "Economia política do tempo livre".<sup>30</sup> Nela, faz uma análise das condições de vida dos trabalhadores e as perspectivas para o lazer nestas condições. Conclui:

" O tempo livre é produzido nas relações capitalistas de dominação porque o trabalhador precisa de um tempo para sobrevivência. Entretanto, ao se apropriarem deste tempo, os trabalhadores podem transformá-lo num espaço de reivindicações e de questionamento. Os trabalhadores descobrem que esse tempo livre, nascido à submissão à disciplina do mercado, só vai ser um

28- op cit pág. 49

29- Paulo S. de OLIVEIRA. Tempo Livre, Trabalho e Lutas sociais. pág.7

30 - op cit pág.7

tempo de liberdade no momento em que se romper a disciplina do mercado. Ao politizar o uso do seu tempo disponível, os trabalhadores podem desvendar as máscaras de liberdade que a sociedade produz no trabalho e fora dele." 31

No capítulo anterior,

Trabalho-Lazer, buscando

no modo capitalista de produção. Considerou-se como princípio para tratar da questão do lazer, no interior do sindicato, vinculado ao modo de produção capitalista - o fato de o sindicato ter o papel de organização dos trabalhadores para a resistência e o enfrentamento a este modo de produção, na luta por melhores condições de vida e pelo fim da exploração. Neste capítulo procura-se expressar qual o papel específico da Central Sindical dos Trabalhadores nesta luta, considerando-se suas origens e seus princípios.

Entender o papel da CUT possibilita a visualização da maneira como o lazer pode ser tratado por esta Central Sindical.

### As origens da CUT

As primeiras organizações de trabalhadores no Brasil datam do século XIX. Eram organizações chamadas de "auxílio mútuo" ou "mutualistas" e, como o nome diz, partiam dos próprios trabalhadores para ajudar "... em casos de doença, acidente, velhice..." outros trabalhadores.

31 - título de matéria publicada pela revista "Terra & Trabalho" de 1988, que coloca em debate a questão do lazer no trabalho da CUT.

Como " A CUT VEIO PARA FAZER O QUÊ? "32

No capítulo anterior, fez-se a sistematização da relação Trabalho-Lazer, buscando perceber a contextualização deste último no modo capitalista de produção. Considerou-se como princípio - para tratar da questão do lazer, no interior do sindicato, vinculado ao modo de produção capitalista - o fato de o sindicato ter o papel de organização dos trabalhadores para a resistência e o enfrentamento a este modo de produção, na luta por melhores condições de vida e pelo fim da exploração. Neste capítulo vai-se procurar expressar qual o papel específico da Central Única dos Trabalhadores nesta luta, considerando-se suas origens e seus princípios.

Entender o papel da CUT, possibilitará a visualização da maneira como o lazer pode ser tratado por esta Central Sindical. No período entre 1942 e 1964, o movimento avança para o rompimento com a Estrutura Sindical oficial. Entretanto as origens da CUT se articulam, tendo as repercussões do movimento.

As primeiras organizações de trabalhadores no Brasil datam do século XIX. Eram organizações chamadas de "auxílio mútuo" ou "mutualistas" e, como o nome diz, partiam dos próprios trabalhadores para ajudar "... em casos de doença, acidente, velhice..." outros trabalhadores.

32 - Título da matéria publicada pela revista "Teoria & Debate" nº 3 de junho de 1988, que coloca em debate a questão do papel da CUT.

Com o tempo, algumas dessas organizações ultrapassaram o assistencialismo e reivindicaram "melhores condições de vida e de salário", evoluindo então para as "ligas e uniões operárias" que já tinham como objetivo a organização dos trabalhadores na resistência ao patronato. Dessas organizações, no início do século XX, aparecem os sindicatos <sup>33</sup>.

A história dos sindicatos no Brasil é marcada por períodos de avanços e recuos forçados. É uma história em que se revezam tendências com objetivos diversificados em sua direção; em que o Estado, buscando garantir sua hegemonia, procura, de um modo geral, controlá-los<sup>34</sup>. Este fato evidencia-se principalmente em 1930, com as reformas trabalhistas que respaldaram a Lei de Sindicalização de 1931 e a Estrutura Sindical<sup>35</sup> atrelada ao Estado, concluída em 1937.

A partir daí várias são as tentativas de organização autônoma. No período entre 1942 e 1964, o movimento avança para o rompimento com a Estrutura Sindical oficial. Entretanto as "forças conservadoras"<sup>36</sup> se articulam, temendo as repercussões do movimento, e em 1964 é dado o golpe militar. A repressão ao sindicalismo reivindicativo evidencia-se, passando os sindicatos e os sindicalistas a ser rigidamente controlados, bem como fazendo-

33 - José Antonio SEGATTO. "A formação da Classe operária no Brasil. p. 35 a 60.

34 - Idem ibidem.

35 - Armando Boito JÚNIOR. O Sindicalismo Brasileiro nos anos 80. No livro é aprofundada a questão da "Estrutura Sindical de Estado".

36 - O autor utiliza o termo entre aspas para designar o grupo que liderou o golpe.

37 - Ricardo C. ANTUNES. O que é Sindicalismo? p. 81

se cumprir as determinações legais de sindicalização com o afastamento dos infratores.<sup>37</sup>

A atuação dos sindicatos nesse período é de caráter meramente assistencialista, atuando na área de políticas sociais. Sobre o assunto um trecho significativo, na revista Debate Sindical do Departamento de Estudos Sócio Econômicos e Políticos:

" O movimento sindical foi desmantelado e a estrutura sindical corporativa continuou sendo utilizada e reforçada pela ditadura, agora para sufocar qualquer iniciativa de reorganização independente dos trabalhadores. A intervenção nos sindicatos buscou fazer destes verdadeiras agências prestadoras de assistência social, médica e odontológica, esvaziando completamente o seu caráter reivindicatório e político na defesa dos interesses dos diversos segmentos da classe trabalhadora."<sup>38</sup>

Segundo ANTUNES (1989) e SEGATTO (1987) a retomada ostensiva do movimento sindical reivindicativo dá-se em 1977, com a divulgação, pelo Banco Mundial, dos índices inflacionários de 1973 e a descoberta da fraude nos mesmos de 31%. Era a época do descrédito no chamado "Milagre Brasileiro". O movimento reaparece em São Bernardo do Campo e estende-se por todo Brasil na forma de greves pela reposição dos 31% do índice fraudado. Eram as "greves dos braços cruzados"<sup>39</sup>. O movimento sindical que ressurgiu

37 - SEGATTO e BOITO apresentam detalhes da forma como esteve e está organizada a estrutura sindical oficial

38 - SEGATTO, op cit. Dessas organizações clandestinas aparecem os sindicalistas de oposição aos sindicatos de Estado.

39 - Ricardo C. ANTUNES, O que é Sindicalismo? p.81

desse período fica denominado como o "Novo Sindicalismo".<sup>40</sup>

Segundo GIANNOTTI e NETTO (1990)<sup>41</sup>, é dessas mobilizações que surge a idéia da CUT. O período de 1977 a 1983 é marcado por uma série de encontros entre sindicalistas da "oposição sindical" e sindicalistas "autênticos"<sup>42</sup> planejando a efetivação da proposta e a direção do movimento dos trabalhadores. Esse movimento origina-se principalmente da percepção, por parte dos sindicalistas, de que as greves isoladas são frágeis e facilmente controláveis. Entretanto, a construção do sindicato único não representa uma tarefa fácil, devido às divergências quanto ao tipo de atuação que o movimento deveria ter.

Ocorrem negociações durante o Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI-1978); lança-se a proposta do Partido dos Trabalhadores (PT- 19 de maio de 1979); antecipando-se ao movimento pró-unificação, os Partidos Comunista do Brasil (PCdoB) e Comunista Brasileiro (PCB) agrupam-se em uma articulação denominada Unidade Sindical (1979); realiza-se o Encontro Nacional das Oposições Sindicais (ENOS - 1979); realizam o Encontro Nacional dos Trabalhadores em Oposição à Estrutura Sindical (ENTOES -1980); de três encontros: Monlevade (MG), Vitória (ES) e São Bernardo (SP) surge a Articulação Nacional do Movimento Popular e Sindical (ANAMPÓS-1980/81). É no ANAMPÓS que surge a idéia da I Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (I CON

40-S. R. de MENDONÇA, História do Brasil recente-1964/1980 72p.

41-Op. cit

42-Idem. "Sindicalistas de oposição" - organizados em sindicatos paralelos em oposição aos oficiais; "autênticos" - partiam da estrutura oficial para romper com ela. Os autores consideram como as principais experiências na formação da CUT.

CLAT),<sup>43</sup>

"A ANAMPOS será o embrião e ao mesmo tempo a parteira da CUT. Os princípios da futura Central estão colocados desde já nessa articulação."<sup>44</sup>

A I CONCLAT, segundo GIANNOTTI e NETO (1991), realizou-se num momento de tensão, caracterizado como um período de crise econômica que para os trabalhadores significou desemprego e recuo nas reivindicações. As empresas aperfeiçoam seus métodos gerenciais e passam a "mapear" os líderes demitindo-os seletivamente. A Conferência é realizada em agosto de 1981 com a participação de várias tendências com experiências diferentes, unificadas pela idéia do sindicalismo combativo.<sup>45</sup>

Cria-se, nessa conferência, a Comissão Pró-CUT que tem como tarefa manter o Movimento unificado e preparar a criação da CUT. Entretanto, por problemas políticos internos o movimento divide-se a 7 de agosto de 1983, no momento da reunião da comissão, saindo o grupo chamado pelos autores de "bloco reformista dos PCs", que vem a ser a mais longa experiência de central sindical no Brasil. Jair Meneguelli<sup>46</sup> identifica, sinteticamente, pelo menos quatro grandes vertentes do movimento sindical que deram respaldo ao surgimento da CUT em 1983, de experiências, para a consolidação de seus princípios junto à classe trabalhadora.<sup>46</sup>

43 - Discussão feita por GIANNOTTI e NETTO, em dois livros: "Cut, por dentro e por fora" (1990), e "Cut: Ontem e hoje." (1991)

44 - GIANNOTTI e NETTO, Op. cit., p.105

45 - Idem, pág 105 e 106

46 - Presidente da Central Única dos Trabalhadores.

TABELA 2 - COMPOSIÇÃO DOS DELEGADOS DE BASE  
CONGRESSOS

CONGRESSOS	DELEGADOS DE BASE	
	Nº	%
1983 - C. Fundação	SI	SI
1984 - 1. Concut	3.440	63,9
1986 - 2. Concut	3.923	70,7
1988 - 3. Concut	3.178	50,8
1991 - 4. Concut	SI	SI

SI - Sem informação

\* Observação: Os trabalhos de pesquisa

em 1984, 1986 e 1988, indicavam uma drástica redução

no correspondente aumento do número

"... a experiência histórica de luta da classe trabalhadora nacional e internacional. Que veio da Europa, da Inglaterra, da Alemanha, da Itália, que passou pelos anarcossindicalistas, pelos socialistas e comunistas que tanto influíram na formação dos primeiros sindicatos brasileiros. (...) A outra vertente vem das oposições sindicais, que resistiram heroicamente durante os anos da ditadura militar, através de pequenos grupos de fábrica clandestinos... Uma terceira vertente foi o sindicalismo que partiu das estruturas oficiais para romper com elas através de um movimento de massa que teve no sindicalismo do ABC paulista, particularmente em São Bernardo, uma referência muito grande. (...) a experiência dos trabalhadores rurais, que trouxeram para dentro da CUT uma realidade complexa, semeada de lutas, mais abrangente..."<sup>47</sup>

Em 28 de agosto de 1983, 5.247 delegados, reunidos em

São Bernardo, realizam o Congresso de fundação da Central Única dos Trabalhadores, objetivando unificar a luta dos trabalhadores no Brasil. Com esta atitude desafiam as leis vigentes estabelecidas desde o governo de Getúlio Vargas, que proibiam qualquer organização nesse sentido. Foi o primeiro passo para a efetivação daquela que vem a ser a mais longa experiência de central sindical no Brasil: a CUT. Ao todo, até o momento (1992), já foram realizados cinco congressos, os quais, progressivamente, vêm contribuindo, através do acúmulo e avaliação de experiências, para a consolidação de seus princípios junto à classe trabalhadora.<sup>48</sup>

47 - Jair Meneguelli em entrevista à Teoria e Debate, VENCESLAU, P. de Tarso, nº 05 jan/fev/mar/1989.

48 - GIANNOTTI e NETO (1991) dão uma visão geral dos 5 congressos realizados pela Cut, Páginas 35 a 82.

**TABELA 2 – COMPOSIÇÃO DOS DELEGADOS NOS CONGRESSOS NACIONAIS**

CONGRESSOS	DELEGADOS DE BASE		DEL. DIRETORIA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1983 – C. Fundação	SI	SI	SI	SI	5.044	
1984 – 1. Concut	3.440	65,9	1.782	34,1	5.222	100,0
1986 – 2. Concut	3.923	70,5	1.641	29,5	5.564	100,0
1988 – 3. Concut	3.178	50,8	3.065	49,2	6.243	100,0
1991 – 4. Concut	SI	SI	SI	SI	1.555	100,0

(\*) SI - Sem informação

\* Observação: Os trabalhos de pesquisa, ainda não sistematizados até um mês após o IV Concut, indicavam uma drástica redução da participação dos delegados de base e o correspondente aumento do número dos delegados de diretoria.

... princípios típicos da concepção e prática sindical brasileira, ...  
... experiências e referências para a prática, ...  
... a posição por um sindicalismo livre, autônomo, independente e representativo.<sup>30</sup>

Em 1990, no livro "CUT por dentro e por fora", os autores colocam como princípios da CUT os seguintes tópicos:

1. sindicalismo classista e não de conciliação de classe; 2. sindicalismo enraizado na base e não corporativo; 3. sindicalismo livre de interferência do Estado; 4. autonomia dos sindicatos frente aos partidos políticos; 5. democracia interna nas instâncias do Central; 6. internacionalismo e alianças com os movimentos sociais como objetivo final da luta sindical.<sup>31</sup>

30 - "princípio". aparece aqui com duplo significado: o que faz surgir a CUT, e regras ou princípios nos quais se funda.

31 - op.cit 1991, pág. 24 e 33.

32 - op. cit 1990, pág.43

## . Os Princípios da Central Única dos Trabalhadores

Para tomar conhecimento dos princípios<sup>49</sup> da Central Única dos Trabalhadores e do motivo de terem eles sido traçados lança-se mão novamente como referência, de GIANNOTTI e NETO (1990 e 1991). Esses autores abordam a história da formação da mesma, bem como avaliam suas posições e as mudanças que ocorreram desde sua origem.

De acordo com os mesmos, os princípios da CUT estão fundados, basicamente, na crítica à experiência histórica do movimento sindical - principalmente na crítica e negação do sindicalismo de Estado com origem no Governo Vargas; "crítica ao populismo vigente até 64", e na "(...) Crítica radical ao cupulismo e burocratismo típicos da concepção e prática sindical tradicional" - embasados nessa experiência e referenciados nessa crítica, tomam a posição por um sindicalismo livre, autônomo, independente e representativo.<sup>50</sup>

Em 1990, no livro "CUT por dentro e por fora", os autores colocam como princípios da CUT os seguintes tópicos:

" 1. sindicalismo classista e não de conciliação de classe; 2. sindicalismo enraizado na base e não cupulista; 3. sindicalismo livre da interferência do Estado; 4. autonomia dos sindicatos frente aos partidos políticos; 5. democracia interna nas instâncias da Central; internacionalismos sem alinhamentos; socialismo como objetivo final da luta sindical."<sup>51</sup>

49 - "princípio", aparece aqui com duplo significado: motivo que faz surgir a CUT, e regras ou preceitos nos quais se pauta.

50 - op.cit 1991, pág. 24 e 25.

51 - op. cit 1990, pág.43

Já no livro "CUT ontem e hoje" estes estão condensados a partir de pontos centrais, os quais, resumidamente, são:

" - classismo, independência de classe, socialismo; democracia como condição indispensável; sindicalismo de base e sindicalismo de massas"<sup>52</sup>

- "CLASSISMO, INDEPENDÊNCIA DE CLASSE e SOCIALISMO".

De acordo com esses autores, expressa o desejo de, esclarecida a idéia populista da igualdade entre os "brasileiros", assumir a posição - diante da condição objetiva da sociedade dividida em classes - e enquanto representante da classe trabalhadora - de defesa dos interesses da classe.

" A CUT é uma organização sindical de massas (...) de caráter classista (...) cujos fundamentos são o compromisso com a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora, a luta por melhores condições de vida e trabalho e o engajamento no processo de transformação da sociedade brasileira em direção à democracia e ao socialismo."<sup>53</sup>

Isso significa, lutar pela construção de uma outra condição de vida e de trabalho, construí-la com base nos desejos da classe, com a participação independente e autônoma - quanto a partidos políticos, ao Estado, aos patrões - dos trabalhadores, na direção de uma meta definida pelos e para os mesmos.

52 - op. cit. p.25.

53 - op. cit. p.26

54 - Op. cit. pag. 27

Estas devem se dar para luta em defesa dos "interesses imediatos e históricos". Aqui os autores explicam que a expressão "...interesses imediatos e históricos" aparece, nos estatutos da CUT, no período da Ditadura Militar, buscando evitar a repressão ao uso da palavra socialismo. Nessa expressão está embutida a idéia de atuação da CUT, em defesa dos interesses políticos e econômicos imediatos e históricos da Classe trabalhadora. O interesse histórico aqui definido é a construção da sociedade socialista.<sup>54</sup>

É assim que os autores resumem o significado desse princípio:

"Luta, independente, pelos interesses de uma classe definida: os trabalhadores. A ligação dos três conceitos fica explícita: Classismo e independência de classe para chegar ao socialismo."<sup>55</sup>

"O princípio da DEMOCRACIA COMO CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL", na interpretação dos autores, considera a necessidade da união da classe em um bloco que luta pelo mesmo objetivo, e, nesse sentido, propõe-se ouvir e respeitar as posições das diferentes tendências e experiências do movimento sindical "cutista". São elas as experiências dos sindicalistas e sindicatos dos mais diferentes ramos, setores e regiões do país com suas especificidades:

54 - Essa discussão não vem de forma explícita e clara no texto dos autores.

55 - Op. cit. pág. 27

- sindicalistas que se formaram numa politica de opo-  
sições sindicais e sindicalistas que trabalharam  
"por dentro" da estrutura sindical oficial;
- sindicatos formados por setores de ponta e setores  
tradicionais da indústria;
- sindicatos de base pequena e sindicatos de base ex-  
tensa;
- sindicalistas oriundos ou militantes das mais diver-  
sas correntes da esquerda organizada, outros do tra-  
balho de base da Igreja, outros independentes etc.;
- sindicatos da indústria do comércio e do setor fi-  
nanceiro;
- sindicatos urbanos e sindicatos rurais;
- sindicalistas rurais e trabalhadores rurais sem ter-  
ra;
- sindicatos rurais de trabalhadores assalariados e  
sindicatos rurais de pequenos produtores;
- sindicatos do norte, nordeste, centro-oeste, sudeste  
e sul do país, com todas as diferenças regionais ali  
representadas.
- associações de funcionários do setor público e de  
trabalhadores de empresas estatais." 56

E acrescentam ainda o quadro abaixo com as tendências exis-

tentes na entidade:

TABELA 3 - DELEGADOS DIVIDIDOS POR FORÇAS,  
CONFORME JORNAL DA CPB

TESE	FORÇA	Nº DE DELEGADOS	PER- CENTUAL
1	Corrente Sindical Classista	231	13,69
2	Vertente Socialista/Nova Esquerda	37	2,38
3	Causa Operária	04	0,25
4	Unir a Cidade e o Campo (PLP)	20	1,22
5	Convergência Socialista Sindical	99	6,37
8	Força Socialista	43	2,77
9	CUT pra Lutar	45	2,89
11	Unidade Sindical	29	1,86
13	Articulação Sindical	758	48,75
16	CUT Pela Base	283	18,19
-	Outras	24	1,54
TOTAL		1.555	

Os autores reforçam que só foi possível o surgimento e consolidação da CUT, pelo respeito tanto à multiplicidade de idéias e experiências, quanto ao direito a voz e voto em instâncias deliberativas, e pela garantia da liberdade de expressão, bem como de participação na "...estrutura de poder, proporcionalmente ao seu peso social e político", influenciando assim sobre os rumos e ações da Central. Colocam como dificuldade para a democracia interna a ausência da obrigatoriedade estatutária da proporcionalidade na eleição dos delegados de base. Na visão dos autores:

" A democracia aplicada ao movimento sindical é um ensaio geral de como a Classe Trabalhadora pretende estabelecer sua hegemonia no conjunto da sociedade. ... é o espelho no qual se retrata o projeto pelo qual a Classe Trabalhadora pratica esse poder, sua disputa política no país e internacionalmente. Se a CUT quer que os trabalhadores, através de suas lutas, entrem na construção de um projeto socialista (e se, para a CUT, socialismo é sinônimo de democracia), então, no interior da Central, deverá existir a maior prática de democracia. Sem isso, o socialismo da CUT é mera conversa para boi dormir." 57

" O princípio do SINDICALISMO DE BASE", nesses autores adquire e explicita a preocupação com a organização real do movimento sindical a partir das bases.

Detêm-se eles, no texto, à crítica a estrutura sindical oficial abordando o pouco avanço da constituição de 88, que propõe um delegado sindical por local de trabalho. Os autores fazem a crítica levando em consideração a pouca representatividade desses delegados uma vez que, não observando a quantidade de trabalhadores por local de trabalho, igualam delegados com diferentes representatividades. Os autores mencionam também, como parte da preocupação com uma CUT enraizada nas bases, a dificuldade de dissociar identificação da imagem do presidente com a entidade. Definem esta situação como:

"...prática cupulista típica da tradição sindical brasileira. ... Isso se encaixa na nossa tradição cultural presidencialista profundamente autoritária. ... é exatamente nesta cultura antidemocrática que a CUT se propôs a implantar uma democracia de base." 58

A forma como a democracia deve se dar é através da proporcionalidade na eleição desde as instâncias de base até as instâncias superiores. Em contraposição, o "SINDICALISMO DE MASSAS" é considerado pelos autores como o ponto forte da Central, é o momento em que a entidade consegue congrega e referenciar as lutas da classe, ou seja, é o momento em que a Central passa a ser apontada como liderança do movimento realizado pelo trabalhadores.

58 - Op. cit. p.31

59 - idem p.20.2

Nas Resoluções do 4º CONCUR há a preocupação com a necessidade de a CUT passar de "referência" para "direção" do movimento da Classe Trabalhadora. 59

### O PAPEL DA CUT

A CUT surgiu com o papel de ser o sindicato que unifica as lutas dos trabalhadores, representando os interesses de classe. Nos princípios que a regem estão claras as idéias relativas ao tipo de atuação que deve ter frente aos problemas de classe.

Nas resoluções do 4º CONCUR, ainda na apresentação do documento, consta a seguinte afirmação:

" Os delegados definiram a CUT como dirigente das lutas e negociadora das reivindicações dos trabalhadores de um lado, e como entidade que propõe alternativas aos problemas enfrentados pelos trabalhadores no campo social e econômico, combatendo a recessão e apontando para a distribuição da renda, de outro."60

Está expresso aí o papel da Central Única do Trabalhadores. A grande discussão que se pode observar quando da leitura de documentos que tratam desse assunto - entre eles o que deu título a este capítulo - foi a questão da negociação ou não com os "patrões" e o Estado. As posições internas são divergentes.

59 - Resoluções do 4º CONCUR p.4

60 - idem pág.2

Jair Meneguelli, comentando a questão, coloca:

"(...) Por mais que eu seja contra o sistema capitalista, não posso ignorar a sua existência concreta. Por mais que esses companheiros sonhem com uma Central Sindical dirigindo o processo revolucionário, o movimento sindical - sindicatos, associação, federação, departamento, coordenação ou central - tem como característica a negociação. Ele não pode se furtar à obrigação de exigir melhores salários, melhores condições de salário, discutindo com a Classe patronal. Não podemos deixar que dentro da Central passe uma visão de que a CUT será alternativa de poder ou alternativa de futuro partido revolucionário nesse país."61

Encerra MENEGUELLI dizendo que a CUT pode ser a "base de sustentação" mas não uma alternativa de poder. Na construção da nova sociedade "(...) a CUT pode contribuir politizando, organizando e mobilizando os trabalhadores para discutir os destinos políticos e partidários do país."

61 - Entrevista à revista Teoria & Debate. Op. cit

" Num processo de transformação social, a CUT deve participar com organização autônoma dos trabalhadores e apoiar a luta anti-capitalista."<sup>62</sup>

### A ORGANIZAÇÃO DA CUT

A Direção Nacional da Central Única dos Trabalhadores é composta pelos secretários pela Executiva Nacional, pelos diretores executivos e pelos suplentes. No 3º Congresso da CUT esses chegavam a um total de 83 membros efetivos e 41 suplentes.<sup>63</sup>

A Executiva Nacional é composta pelos cargos de presidente, vice-presidente, secretário-geral, primeiro secretário, tesoureiro, 1º tesoureiro, e pelas Secretarias de Formação, Políticas Sociais, Imprensa e Divulgação, Relações Internacionais, Política Sindical e Organização, além de 13 diretores executivos e 7 suplentes, tendo um total de 32 membros.<sup>64</sup>

A estrutura organizativa da CUT se dá em dois níveis: a organização vertical e a organização horizontal. Respectivamente, estão organizadas e têm por objetivo:<sup>65</sup>

62 - Idem p. 34

63 - Almanaque da CUT, Secretaria Nacional de Imp. e Div. 1986, p.15 e Resoluções do 3º CONCUT, pág. 50 a 52

64 - Resoluções do 4º CONCUT pág.12

65 - Resoluções do 3º CONCUT pág.28

(...) dos locais de trabalho, dentro dos ramos de atividades econômica e de serviços, buscando aglutinar as atividades afins, em suas formas de organização sindical: as organizações sindicais de base, os sindicatos, os departamentos por ramos de atividades econômicas. Estes são constituídos pelos sindicatos filiados à CUT e oposições sindicais reconhecidas; têm como atribuições encaminhar e implementar a política e o plano de lutas da Central; definir um plano de lutas específico para o ramo de atividade e celebrar acordos específicos.

(...) construir a unidade dos trabalhadores enquanto classe. Congrega todas as entidades filiadas, na seguinte estrutura básica: CUT regional, CUT estadual e CUT nacional.<sup>66</sup>

O almanaque da CUT para o 2º CONCUT traz um esquema das instâncias deliberativas da Central. Por este organograma, o maior evento deliberativo da CUT é o CONGRESSO NACIONAL. Entre os Congressos, que são realizados atualmente de três em três anos, a Plenária Nacional é a maior instância deliberativa. Entre as reuniões da Plenária, a Direção é a maior instância. Entre as reuniões dessa instância, é a Executiva Nacional quem tem maior poder deliberativo. As deliberações, nessas reuniões, são tomadas pelo voto da maioria dos componentes de cada instância presentes à reunião, existindo um quorum mínimo, específico a cada uma delas. <sup>67</sup>

66 - Idem págs 28 e 29

67 - op. cit "Almanaque da CUT", pág 14

As Resoluções analisadas nesta monografia são o resultado das decisões tomadas no 4º CONCURTO. Onde há inclusive a Tese vencedora no Congresso, bem como as emendas e demais decisões do mesmo. No próximo capítulo estão contempladas estas questões.

#### . A localização do Lazer.

Pôde-se observar, na estrutura organizacional da CUT, a localização do Lazer, como tema específico, na secretaria de Políticas Sociais. Este aparece mencionado em uma revista publicada pelo Departamento de Estudos Sócio-Econômicos e Políticos (DESEP), em conjunto com a Secretaria de Políticas Sociais, com o objetivo de "(...) levantar informações básicas sobre as políticas sociais no Brasil e algumas experiências internacionais..." a fim de contribuir com o debate inicial sobre os "(...) futuros passos do movimento sindical brasileiro na luta pela ampliação e consolidação dos direitos sociais dos trabalhadores".<sup>68</sup>

Na apresentação do documento é lançada a seguinte questão:

E esclarecer:

"Em que medida as políticas sociais constituem um campo de interesse do movimento sindical? Até que ponto os trabalhadores podem intervir na formulação e gestão dos programas sociais? O que os temas reflexão sobre a disseminação e o significado das políticas públicas, e particularmente das políticas sociais."

68 - Revista Debate Sindical, Ano III, nº 1, out 89, p 3

relativos à previdência, saúde, educação, transporte, habitação têm a ver com as lutas sindicais num país onde as desigualdades e exclusão social são gritantes a ponto de comprometer o próprio acesso ao mercado de trabalho?

Essas e outras questões, que até há pouco tempo pareciam não fazer parte das preocupações dos sindicalistas brasileiros, começam agora a figurar como área privilegiada de atuação de alguns dirigentes, que, no curso de sua militância, têm-se deparado com novas demandas, muitas delas aparentemente distantes das reivindicações clássicas voltadas para a defesa do emprego, do salário e das condições de trabalho." 69

Citam como exemplo dessas preocupações a "criação recente" da secretaria de políticas sociais da CUT. Entretanto o que é observado no documento é que, mesmo com essa implantação,

"(...) o tratamento destinado às chamadas "questões sociais" é pontual, seja em função das pressões de um movimento cada vez mais dinâmico mas ainda predominantemente corporativo, seja em função da ausência de uma estratégia clara no enfrentamento da questão social como um todo". 70

E esclarecem:

" (...) Apesar das iniciativas nesse ou naquele setor, o que se nota é a inexistência de uma ampla reflexão sobre a dimensão e o significado das políticas públicas, e particularmente das políticas sociais.

69 - Idem pág. 3

70 - Idem

(...) ainda continuamos presos ao discurso reivindicatório no terreno social. (...) ainda estamos longe de uma prática afirmativa no campo dos interesses sociais." 71

O texto "Políticas Sociais: uma questão ainda tensa" 72, faz uma crítica à dissociação entre políticas sociais e políticas econômicas, dizendo que as duas constituem um todo que

" (...) revela as transformações ocorridas nas relações de apropriação e distribuição e no exercício da dominação presentes na sociedade brasileira."

" (...) podem expressar mudanças nas relações de classe entre distintos grupos sociais e no curso do próprio desenvolvimento do país." 73

De acordo com o texto, esta situação é observada como expressão dessa dissociação, no termo "políticas sociais" que tem sido utilizado para "designar ações" nas áreas

" (...) referentes à educação, saúde, previdência social, condições de trabalho e lazer, habitação e assistência social, entre outras." 74

O que caracteriza as políticas sociais, ainda com base no texto como sendo:

" (...) - sob a forma de regulamentação, mecanismos de garantia de renda e prestação de serviços - são elementos

71 - op cit pág.3

72 - op cit pág.5

73 - Idem

74 - Idem

básicos no enfrentamento das necessidades materiais dos indivíduos nas sociedades capitalistas contemporâneas, ainda que tenham quase sempre atuado de forma compensatória e não na origem dessas necessidades." 75

Em seguida é feito um pequeno histórico das políticas sociais no mundo, e no Brasil, em que é dado destaque ao caráter que as políticas sociais tiveram em diferentes épocas, desde o atendimento aos excluídos do processo de produção pela incapacidade do Capital de empregar a todos, até a sua utilização, no caso do Brasil, fortemente evidenciada no período pós 64

"(...) visando o controle e a cooptação dos trabalhadores através da conversão de muitas reivindicações em concessões na forma de benefícios." 76

Onde concluem que as políticas sociais contribuíram para a "reprodução de um mundo do trabalho" e que a ausência de envolvimento do movimento sindical com estas questões trouxeram, como consequência, "(...) toda sorte de distorções na máquina social do Estado." 77

"(...) sua mudança radical representa um desafio para aqueles que pretendem construir uma sociedade democrática e garantir um melhor padrão de vida para todos. No caso do movimento sindical, a intervenção direta ou indireta no campo das políticas sociais poderá também favorecer o alargamento do próprio campo da ação sindical para além da defesa pura e simples do emprego e do salário." 78

75 - Idem

76 - op.cit. p.6

77 - op.cit. p.8

78 - Idem

A questão do lazer aparece ainda dentro das Resoluções do 39º CONCUT nas "DIRETRIZES DE AÇÃO", no subitem "A CUT e a defesa dos direitos sindicais" como incluído no "Direito ao emprego e redução da jornada de trabalho". A questão não aparece diretamente relacionada com o Brasil, mas da seguinte forma:

"A luta pela redução da jornada de trabalho para compartilhar o emprego, pelo uso alternativo do tempo livre para cultura, educação e lazer, é uma tarefa decisiva para o sindicalismo internacional. Na América Latina, impulsionar a luta pela redução da jornada de trabalho exige uma maior articulação sindical com informações mais detalhadas e lutas coordenadas, resgatando o próprio significado do 1º de Maio, onde esta bandeira teve um papel decisivo para impulsionar o movimento operário do início do século." 79

No próximo capítulo, far-se-á a análise das Resoluções do 42º CONCUT, buscando perceber, nestas resoluções, de que forma é tratada a questão da relação Lazer-Trabalho.

Para isso, far-se necessário, em um primeiro momento, perceber o sentido do documento analisado nesta monografia - as Resoluções do 42º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores (42º CONCUT).

79 - Resoluções do 39º CONCUT (1988) p.34

## AS RESOLUÇÕES DO 4º CONCURTO

No capítulo anterior procuraram-se sistematizar infor-

mações sobre a CUT que possibilitassem a compreensão da importân-  
cia desta para o movimento sindical da Classe Trabalhadora no  
Brasil.

Viu-se então a CUT - surgida das mobilizações dos tra-  
balhadores pelo direito à organização autônoma, em um sindicato  
independente, em contraposição à tentativa de controle do movi-  
mento sindical atrelando-o ao Estado, e à repressão militar - com  
o papel de organização e representação dos trabalhadores para o  
enfrentamento à exploração promovida pelo "capital"<sup>80</sup>, negociando  
e elaborando propostas alternativas às estabelecidas, como luta  
imediate, e com a perspectiva histórica de superação deste modo  
de produção para o socialista.<sup>81</sup>

Neste capítulo destaca-se, nas Resoluções do 4º CONCURTO,  
as questões que, objetivamente, preocupam esta Central Sindical  
no momento. Entre estas preocupações, serão destacadas as direta-  
mente relacionadas ao Lazer, ou que o contemplem indiretamente,  
tendo o objetivo de, na medida do possível, perceber a relação  
que está estabelecida entre Trabalho e Lazer.

Para isso, faz-se necessário, em um primeiro momento,  
perceber o sentido do documento analisado nesta monografia - as  
Resoluções do 4º Congresso Nacional da Central Única dos Traba-  
lhadores (4º CONCURTO).

80- Expressão utilizada para designar os empregadores (capitalis-  
tas) e o processo de produção.

81- Ver capítulo "A CUT veio para fazer o quê?"

Este documento é o resultado de um processo de elaboração, discussão e votação de propostas, apresentadas como Teses por diferentes tendências e experiências internas, para a direção da CUT.<sup>82</sup> Foi selecionado por ser um documento-resumo das decisões tomadas na maior e mais representativa instância deliberativa da Central, possuindo legitimidade para a análise que este trabalho propõe realizar.<sup>83</sup> Nele estão incluídas a Tese vencedora, com as emendas votadas ao texto original, reformulações estatutárias, moções, a composição da Direção Nacional, dados gerais sobre a CUT a nível de Brasil e outros dados.

O caderno está organizado da seguinte forma: uma breve apresentação com dados sobre o Congresso - como número de participantes, estados de origem, número de delegados credenciados, número de estados participantes, etc.; uma introdução assinada por Jair Meneguelli; e um índice onde estão colocados os principais tópicos discutidos: "balanço político e organizativo da CUT", "estratégia da CUT", "conjuntura internacional e nacional, "plano de ação" - incluindo tópico com "lutas imediatas", "estatuto da CUT" - incluindo "temas específicos" e "manifestos"

A seguir, buscar-se-á fazer um resumo das idéias de cada tópico, passando posteriormente a destacar questões consideradas importantes para a percepção da questão da relação Trabalho/Lazer pela Central Única dos Trabalhadores.

82-Caderno de Teses do 4º CONCUR como encontradas no texto original.

83-Almanaque da CUT

"BALANÇO DO DOCUMENTO ORGANIZATIVO DA CUT"<sup>84</sup>

Introdução: "COMBINAR AS LUTAS COM MOBILIZAÇÕES GERAIS"

Na introdução às Resoluções do 4º CONCUT Meneguelli faz o chamamento a toda a CUT para a necessidade de ação imediata em conjunto com a "(...) sociedade civil, centrais sindicais, parlamentares e entidades de classe", buscando reagir às consequências econômicas e sociais que "assolam o Brasil".<sup>84</sup>

Nesse sentido, ressalta os focos principais de debate e enumera os eixos em torno dos quais a CUT deve se articular:

" (...) Combinar as lutas por categoria com mobilizações gerais; estabelecer parâmetros básicos para desenvolver políticas de abrangência nacional; avançar na construção de uma nova hegemonia na articulação com outros setores democráticos e populares na defesa da cidadania; lutar pela democratização dos meios de comunicação." <sup>85</sup>

Para tanto, afirma a legitimidade das discussões e decisões contidas no documento reafirmando a necessidade de atuação, em conjunto com amplos setores da sociedade, em defesa do Estado, seu patrimônio e suas funções; por último, destaca os princípios da CUT, "pluralista e democrática", serem os que possibilitam sua caracterização como "uma central democrática, de massas, de luta e pela base".

84-As citações entre aspas estão como encontradas no texto original

85-Resoluções do 4º CONCUT, pág.3

"BALANÇO POLÍTICO E ORGANIZATIVO DA CUT"<sup>86</sup>

Aqui é feita uma avaliação quanto aos aspectos políti-

co e organizativo na década de 80. O texto está dividido em duas partes:

- No "balanço político" é feita uma avaliação das conquistas e perdas da década e início dos anos 90.

São consideradas conquistas: a afirmação das "bandei- ras de luta"; a realização do 3º CONCUT (tido como

marco histórico para o movimento); a reação ao Plano

Verão em 89 através de greves e mobilizações; a par-

ticipação nas eleições presidenciais reafirmando o

princípio da autonomia frente aos partidos políticos,

promovendo o esclarecimento da classe quanto às dife-

rentes posições e propostas dos candidatos; e final-

mente, a resistência ao "caráter recessivo, antidemo-

crático e inconstitucional, de confisco salarial e de

renda dos trabalhadores e contrário aos interesses

nacionais", do "Plano Collor", resistência esta evi-

denciada não apenas através da participação nas nego-

ciações com o governo, mas também da "imposição" nos

momentos de negociação, da pauta de reivindicações

elaborada na "Plenária Nacional de agosto/90".

<sup>86</sup>- Idem, págs. 4, 5 e 6.

Os entraves colocados são o "corporativismo" e a "Tradição da CLT", bem como divergências internas provocadas pelo equívoco de setores minoritários que "desrespeitando a democracia interna, decidiram encaminhar na base contra as deliberações da Central." O ponto polêmico é o comparecimento ou não às negociações, entendido por alguns setores como um pacto com o capital. A idéia do pacto estaria ferindo princípio do classismo da CUT.

Reafirmada a concepção sindical da CUT "classista, de

- No balanço organizativo, relembrando as deliberações quanto à organização colocadas no 3º CONCURT avaliam positivamente a implantação das estruturas horizontal (implantação de CUTs regionais em quase todos os estados) e vertical, que apresenta problemas principalmente nas "Comissões de fábrica" e sindicatos organizados por "ramos de atividade". A avaliação feita aponta falhas na definição ainda abrangente do primeiro termo e na não especificação a respeito de quais e quantos "ramos de atividade" devem existir. Coloca-se também que a principal dificuldade está no fato de que a CUT ainda convive com "sequelas de 50 anos da tutela do Estado, da CLT e do peleguismo", as quais dificultam a implantação da estrutura organizacional definida nos Congressos.

Sobre a organização no campo, é feita uma avaliação positiva que considera, colocando ser um desafio para a CUT a realização da unidade do movimento frente a diversidade de experiências.

Neste trecho do documento observa-se a evidência na colocação da CUT como referência na organização do movimento dos trabalhadores no Brasil, bem como de encaminhamento das reivindicações e a preocupação com a passagem da posição de referência, para a posição de direção do mesmo.

"A Estratégia da CUT"<sup>87</sup>

Reafirmada a concepção sindical da CUT "classista, democrática, autônoma, unitária, de massas, e pela base", é colocado como desafio estratégico a "(...) consolidação da Central, articulando reivindicações imediatas com as de interesse histórico da classe trabalhadora" tendo a CUT o "papel estratégico" de "agente fundamental na construção de um projeto de sociedade democrática, organizando autônoma e independentemente os trabalhadores, condição sine qua non para se chegar ao socialismo."

É recuperada a característica de combate e luta do movimento cutista contra a imposição da organização sindical e a "ditadura militar", a "transição conservadora" e o "projeto neo liberal", todos desfavoráveis à classe.

Como instrumentos de defesa dos interesses de classe são recuperadas as "mobilizações de massa" e as "lutas de resistência", tidos como contribuintes para a elevação do nível de organização e consciência política dos trabalhadores. É citado o

87- Idem pág 6

exemplo o segundo turno das eleições de 1989, onde se colocaram dois projetos claramente distintos.

Diante da condição objetiva imediata - de persistência e agravamento da crise econômica, política e social - e com a meta de superação da instabilidade político-econômica-social e de alcançar melhor qualidade de vida para os trabalhadores, propõem "soluções globais" que permitam o combate ao "projeto neo-liberal" do governo através da "construção coletiva de um projeto alternativo".

A posição estratégica é a intervenção decisiva da CUT no debate "sobre o enfrentamento da crise e a retomada do desenvolvimento" apoiada nos sete eixos, já colocados resumidamente, por Meneguelli, na introdução:

"a) combinar as lutas por categorias com as mobilizações gerais, assumindo o papel de sujeito social nas lutas pelos interesses econômicos, sociais e políticos da classe trabalhadora, não se fechando no corporativismo nem no economicismo.

b) fixar parâmetros básicos para as políticas de abrangência nacional (política econômica, industrial, agrícola, energética, educacional, habitacional, de saúde e previdência, etc.), especialmente no caso daquelas que condicionam os níveis de emprego, salário e renda do trabalhador. Para isso é preciso destacar a importância da mobilização e defesa dos direitos dos 30 milhões de assalariados sem carteira assinada, dos sem-terra, sem-teto, das crianças de rua, etc..

c) avançar na articulação com os setores democráticos e populares para aprofundar a democracia, construindo coletivamente uma nova hegemonia e formulando uma alternativa de desenvolvimento com distribuição de renda. Nesse sentido, devem ser incorporados ao cotidiano da luta sindical temas como a defesa do direito à cidadania, o combate aos preconceitos, a busca de novos padrões de comportamento, a defesa do meio ambiente e da qualidade de vida, entre outros.

d) lutar pela democratização do Estado. Reafirmar o papel insubstituível do Estado na retomada do desenvolvimento econômico e na solução dos grandes problemas sociais, ne-

gando os vícios patrimonialistas, privatistas, autoritários e as práticas descaracterizadoras da função social do Estado. (...) Um Estado que fortaleça e organize a vida democrática, que seja transparente, que preste contas de suas decisões e explicitate as intenções de seus atos.

e) priorizar e intensificar o trabalho de organização de base, consolidando a estrutura da CUT, condição indispensável para a viabilização da proposta de contrato coletivo em estreita relação com o processo de permanente educação sindical e política dos trabalhadores.

f) inserir-se política e organicamente no movimento sindical internacional interferindo no debate sobre modelos de desenvolvimento, como forma de enfrentar os novos desafios colocados para os trabalhadores, particularmente no que se refere à modernização técnico-produtiva, às novas tecnologias e processos de trabalho e à ação sindical transnacional. Priorizar o enfrentamento da dívida externa, do meio ambiente e do desenvolvimento, temas de interesse internacional.

g) lutar pela democratização dos meios de comunicação de massa, passo indispensável para a construção de uma nova mentalidade social, e para o êxito da nossa estratégia." pág 6

### "Conjuntura Internacional e Nacional"<sup>88</sup>

Esta parte está dividida em análise da conjuntura internacional e análise da conjuntura nacional, na qual após a análise da conjuntura mundial de "concentração de riquezas" desfavorável à classe trabalhadora, é apontada a forma como a CUT pode atuar internacional e nacionalmente.

Na análise de conjuntura internacional a CUT aborda os conflitos espalhados em todo o mundo, dando atenção especial às consequências desse conflitos para a classe trabalhadora. Este tópico vem dividido em sub-ítem: "Na América Latina", "A integração Latino Americana e a Mercosul", "A crise no Leste e o golpe

na URSS", "A CUT e o movimento sindical internacional".

. Na América Latina é detectado que "a última década registrou o aprofundamento da miséria dos povos do Terceiro Mundo, em particular da América Latina", com um "quadro social" que se agrava diante das "políticas neoliberais definidas pelo FMI e Banco Mundial que não representam uma solução para a inflação crônica na América Latina e preservam as formas autoritárias de gestão da economia herdadas dos regimes militares."

Aqui são avaliadas também a condição isolada de Cuba frente ao bloqueio econômico americano, e a ameaça de "intervenção militar americana". A saída observada no documento contra o "ataque" é a "mais ampla unidade entre os trabalhadores".

"O repúdio à tentativa golpista e a solidariedade aos trabalhadores." A CUT deve colocar-se em defesa da soberania nacional cubana, contra o imperialismo, exigindo o fim do bloqueio econômico e contrapondo-se à agressão militar!"<sup>89</sup>

. A integração latino-americana e o Mercosul - aqui detecta-se a necessidade de que os trabalhadores não estejam por fora dos acordos assinados entre países. O caso citado é o acordo firmado entre Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai " que é pautado pelo receituário neoliberal e exige respostas do movimento sindical que ultrapassem a esfera de atuação nacional". A Atuação da CUT deve ser marcada pela intervenção no processo no sentido do questionamento dos seus objetivos, bem como na "formulação de

89- Idem pág 7.

propostas que preservem o interesse dos trabalhadores e das populações envolvidas." Devem também procurar realizar ações articuladas no plano internacional para enfrentar esse processo de internacionalização, de modernização técnico-produtiva, de mudanças nos países do "socialismo real" e de agravamento da fome e da miséria nos países do terceiro mundo."<sup>90</sup>

A crise no Leste e o golpe na URSS - aqui é avaliada a crise na Europa com a perspectiva de guerra no próprio continente e na União Soviética que sai da tentativa de golpe vivida com a possibilidade de guerra civil. A posição da CUT foi solidarizar-se com o povo e os trabalhadores soviéticos.

"O repúdio à tentativa golpista e a solidariedade aos trabalhadores soviéticos reafirmam a tradição internacionalista que tem marcado a atuação da CUT, assim como o nosso próprio compromisso com a democracia."<sup>91</sup>

A Conjuntura nacional e os trabalhadores. Esta parte está subdividida nos itens: "o ajuste dos anos 80 e o agravamento da crise", "transição conservadora e eleição presidencial", "greves e grevistas nos anos oitenta", "governo Collor", "greves e grevistas no "Governo Collor" e "Contra o emendão".

Ao todo o documento faz uma análise da década de oitenta e dos anos iniciais da década de noventa. Nos tópicos citados

90-ídem

91-ídem

os pontos mais focados, seguindo o raciocínio da observação dos fatos e as consequências para os trabalhadores, são os aspectos políticos, econômicos e sociais.

No aspecto político é avaliada a posição assumida pelo Estado, de apoio ao acúmulo de riquezas. A alegação é de que tal fato se fez verificar na política de desenvolvimento do Brasil no período da Ditadura Militar, no período que chamam de "Transição Conservadora" do governo José Sarney, e na chamada política neoliberal do governo Collor. Este último é avaliado como autoritário:

"Collor vem governando por meio de medidas provisórias e de pacotes, confrontando o Congresso, a sociedade civil, e o movimento social ao mesmo tempo em que busca viabilizar uma alternativa pelega no campo sindical através do sindicalismo de negócios."<sup>92</sup>

Esse autoritarismo é exemplificado com a ausência de consulta à população sobre a privatização de estatais no "projeto de implantação do Estado mínimo, (...) permitindo que o acesso às decisões seja exclusivo dos interesses dos grupos privados" e implantando também o que o texto chama de democracia mínima.

A avaliação sobre o governo coloca que este caminha "para o isolamento e o descrédito junto à opinião pública".

Ainda no plano político coloca-se que as greves realizadas em todo o país não foram suficientes para "reverter os efeitos do ajuste e da crise". Avalia que

"(...) a organização política da sociedade ainda é frágil, a maioria dos partidos não têm representatividade real os sindicatos têm baixos índices de filiação, a democracia não está plenamente consolidada, as classes dominantes exercem o monopólio da informação e grandes parcelas da população estão ausentes da vida econômica e política nacional."93

No plano econômico e social avalia-se as consequências das políticas adotadas pelos diferentes governos, colocando o Estado como principal financiador da acumulação em favor do grande capital" permitindo a apropriação do setor público pelos interesses privados, "onde quase metade da população vive abaixo da linha de pobreza, e os salários, que apropriavam cerca de 50% da renda nacional na década de 70, detêm atualmente menos de 30%".

" Tudo isso tem feito com que o acesso dos trabalhadores à moradia, ao transporte, ao saneamento, ou seja, às condições dignas de vida nas cidades, fique cada vez mais distante."94

O mesmo se dá no campo onde a política agrária do governo se detém apenas na "distribuição dos títulos de posse a agricultores assentados no governo Sarney"

93-Idem pág.9

94-Idem

junto pa. Verifica-se no período a diminuição de trabalhadores que permanecem no campo bem como a "diversificação" do "perfil do trabalhador rural (assalariados, meeiros, posseiros, pequenos agricultores e sem-terra), com uma concentração de terra considerada "uma das maiores do mundo" acentuando, juntamente com as condições da cidade, a situação de pobreza dos trabalhadores brasileiros. Não pagamento de dívida externa" etc.)

Como saídas o documento coloca "campanha nacional... criticando e denunciando a estratégia do governo Collor e os efeitos danosos de sua política para os trabalhadores", reafirmando "convocar uma Conferência Sindical Unitária latino-americana";

" O combate ao projeto neoliberal assume importância na superação da crise brasileira. A capacidade dos trabalhadores de promover amplas mobilizações de massa para assegurar seus direitos no plano imediato e intervir nos assuntos de caráter nacional é vital para melhorar suas condições de vida e para a formulação de uma alternativa classista de transformação da sociedade brasileira." 95

sido decisivas para o sucesso de nossas políticas estratégicas, principalmente no caso da implantação da proposta de contrato coletivo, da política "Plano de Ação da CUT"96

poloimento de atividades de apoio à pesquisa, de realização de programas Esta parte está dividida em dois tópicos: "políticas de relações internacionais" e "atuação frente à Conjuntura Nacional". "reforçar a prática de solidariedade internacional

circulos de No Plano Internacional, as ações visam ao caminhar con-

participar na Conferência do Movimento Sindical

95-ídem

96-ídem pág.10

junto para a unificação da luta e o fortalecimento do movimento dos trabalhadores. Nesse sentido os aspectos privilegiados no documento são:

- . "aprofundar relações com as centrais sindicais nacionais de todo o mundo", buscando realizar ações unitárias quanto ao combate ao projeto neoliberal colocado internacionalmente; "pelo não pagamento da dívida externa" etc.;

- . "buscar uma estratégia comum que considere as especificidades de cada local "priorizando as centrais Latino Americanas";

- . "convocar uma Conferência Sindical Unitária Latino Americana";

- . "Impulsionar iniciativas junto a organizações sindicais de outros países onde atuem empresas transacionais também presentes no Brasil, promovendo o intercâmbio de trabalhadores a partir dos locais de trabalho";

- . "Intensificar as relações internacionais que têm sido decisivas para o sucesso de nossas políticas estratégicas, principalmente no caso da implantação da proposta de contrato coletivo, da política de saúde no ambiente de trabalho, do desenvolvimento de atividades de apoio à pesquisa, da realização de programas de formação e do intercâmbio com as várias instâncias e organismos da CUT";

- . "reforçar a prática da solidariedade internacional através do fortalecimento da comissão de solidariedade da CUT"

- . e participar na Conferência do Movimento Sindical sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento durante a conferência da

- "Enfrentar os novos desafios colocados para o movimento sindical priorizando as lutas pelo controle de introdução de novas tecnologias, pelo fim da discriminação da mulher e do trabalhador negro, pela proteção do aposentado e do jovem trabalhador e pela defesa do meio ambiente.

Dinamizar a união dos mais amplos setores de trabalhadores e populares em geral, colocando no centro das lutas as necessidades vitais do povo. Para isso a CUT deve reunir, além do seu projeto estratégico, propostas de solução contra a fome, a carestia e o desemprego. Nesse sentido, devemos incorporar na dinâmica da Central os setores da economia informal e dos inativos visando sua organização."

Como Lutas Imediatas a serem priorizadas pelo plano de ação são colocados "a lei salarial" e o "leilão da Usiminas".

- Quanto à primeira, é visto, como prioritário "exigir a derrubada do veto presidencial" a tal lei - que já não atende às reivindicações dos trabalhadores por "salário mínimo do Dieese, recuperação das perdas e reajuste mensal automático de acordo com a inflação" - e lutar contra o "emendaço" que ameaça as poucas conquistas obtidas na constituição.
- Quanto ao leilão da Usiminas, é comunicado, no documento, a posição contrária dos trabalhadores, e a

Houve decisão por aderir à preparação de manifestação no dia 24 de setembro na Bolsa de valores do Rio de Janeiro, local previsto para a realização do leilão.

#### Manifesto aprovado:

Manifesto do 4º CCONCUT sobre o 5º Congresso da CONTAG que coloca a necessidade de participação no mesmo, deliberada pela Direção Nacional da CUT, "defendendo um sindicalismo de massa e de base, classista, democrático e independente do Estado", com o lançamento da chapa para concorrer à direção da CONTAG, buscando a unificação e a democratização do movimento.<sup>98</sup>

#### ESTATUTO DA CENTRAL<sup>99</sup>

Trata das modificações, deliberadas no Congresso, ao Estatuto da Central.

As principais modificações estatutárias são relacionadas à questão da organização interna da Central. Entre estas modificações a principal é a criação da Secretaria de Organização com o papel de elaborar a proposta de uma estratégia para enfrentar a estrutura sindical oficial, e de implantação da CUT nos mais diversos ramos de atividade.

98-Idem pág.11

99-Idem pág.12

Houve também modificações no número de componentes da Executiva Nacional.<sup>100</sup>

. Temas específicos:<sup>101</sup>

Comunicação é Poder.

. Trata da importância, para a sociedade, da Comunicação e das formas que o poder tem sobre a mesma, seja para a transmissão de informações que deseja difundir, seja para a censura de informações que o ameacem.

Diante do monopólio dos meios de comunicação por parte de seis famílias no Brasil - "Marinho (Rede Globo), Civita (Editora Abril/Revista Veja), Bloch (Rede Manchete), Levy (Gazeta Mercantil, etc.) Mesquita (O Estado de São Paulo) e Frias (Folha de São Paulo, etc.) - que "expressam a ideologia dos segmentos que representam" o campo da comunicação é entendido no documento como estratégico "para mudar a relação de dominação existente", devendo haver "batalha" pela transformação social também a nível das comunicações com a luta pela democratização dos mesmos.

. Nesse sentido são propostas como "Bandeiras de Luta", a manutenção do monopólio estatal dos meios de comunica-

Educação

100- Idem pág. 12

101- pág. 13 a 17

ção, a elaboração de projetos de lei para regulamentar as Comunicações e a popularização dessas bandeiras de luta, escolarização desigual para a população - ditador - é feito também um diagnóstico da comunicação cutista, colocando o importante papel que a imprensa sindical tem cumprido. Entretanto observa-se que a Comunicação ainda não é considerada prioritária em alguns sindicatos, além de estar usando "uma linguagem pobre e ufanista", tendo a informação, "matéria prima da comunicação", sido colocada em segundo plano. É verificada uma falta de fluência da informação tanto internamente, "quanto de dentro da CUT para fora e de fora da CUT para dentro".

Partindo do que é detectado aí, são propostas modificações quanto à denominação da Secretaria de Imprensa e Divulgação por Secretaria de Comunicação, a formação de uma Central de Informação dentro da CUT, edição de revista voltada para o debate de temas pertinentes, implantação de veículo próprio que deve atender à necessidade da comunicação local, comunicação periódica de massas através da mídia eletrônica, implantação efetiva em todas as entidades filiadas à Central da Secretaria de Comunicação.

É apresentada, diante do quadro conjuntural da educação no Brasil (com grande número de analfabetos, distribuição da escolarização desigual para a população - diretamente relacionado a má distribuição de renda e ao descaso do governo com a escola pública) concepção de escola "que queremos" descrita da seguinte forma:

"Em nossa concepção, a escola pública para o trabalhador deverá ser alegre, competente, séria, democrática e, sobretudo, comprometida com a transformação social, gratuita em todos os níveis e para todos. Deverá vir a ser uma escola mobilizadora a ser, a serviço da comunidade, centro irradiador de cultura popular, capaz de recriá-la permanentemente. Deverá ser unitária na qualidade e no desenvolvimento de um projeto educacional e de um processo pedagógico que tenha o trabalho como princípio educativo, não no sentido de Escola uniformizadora, formadora de cabeças em série, e sim um espaço sadio de pluralismo de idéias. O saber adquirido na escola, imprescindível para o cumpri-

... E o acompanhamento de suas finalidades, não será  
 tes experiências de visto como um fim em si mesmo, mas  
 ficção das datas base como um instrumento de luta. Em  
 jeito alternativo de nossa concepção, o fim da educação  
 de todas as áreas costé a formação da consciência crítica-  
 implementação imediata, predominando a idéia de liber-  
 zônia e em áreas indidade, pelos trabalhadores". "denun-  
 cia na sociedade da viol. Que propicie o desenvolvimento  
 nência da educação da criatividade do aluno, garantin-  
 na implementação e comdo uma compreensão dos fenômenos  
 históricos, científicos e so-  
 ciais."102

Mulher do Campo

... Baseado-se nas "propostas do 22 Encontro Nacional da  
 . Denunciam e repudiam o "Plano Collor para a educação",  
 dizendo não atender aos interesses da Classe. Propõem a  
 realização de "amplo movimento pela alfabetização con-  
 creta, envolvendo sindicatos, CNTE, CUT, realizando ati-  
 vidades amplas para complementação deste movimento."  
 "dever do Estado e das empresas"; "assistência integral à  
 Trabalhadores Rurais; e a denúncia de violência contra a mu-  
 lher; bem como a "participação e organização sindical  
 . é feita a discussão sobre a especificidade da questão  
 dos trabalhadores rurais, com o agravamento da "concen-  
 tração de renda e dos meios de produção no campo" geran-  
 do a diversidade de trabalhadores e de lutas no campo.

Nordeste E são traçados os planos de ação para as diferentes experiências dos trabalhadores rurais que são: "unificação das bases do Nordeste", "definição de projeto alternativo de política agrária", "emissão de posse de todas as áreas com processo em andamento", "criação e implementação imediata de reservas extrativistas na Amazônia e em áreas indicadas pelos trabalhadores", "denúncia na sociedade da violência cometida no campo" e exigência da apuração dos crimes, e "avançar politicamente na implantação e consolidação da CUT no campo".<sup>103</sup>

Mulher do Campo

Baseado-se nas "propostas do 2º Encontro Nacional da Questão da Mulher Trabalhadora" são relatadas reivindicações e bandeiras de luta aprovadas no 4º CONCUT quanto ao Trabalho - o direito a salário igual para função igual e acesso a todas as funções nos locais de trabalho; à creche - "para todos, como direito da criança e dever do Estado e das empresas"; "assistência integral à saúde da mulher"; e a denúncia de violência contra a mulher, bem como a "participação e organização sindical das mulheres na CUT" e o enfrentamento "do problema social do aborto e contra a imposição do Estado na questão do planejamento familiar"<sup>104</sup>

103 -Idem pág 16

104 -Idem pág. 16

Mercosul

Sobre o Mercosul, o documento informa que é um acordo estabelecido entre Brasil e Argentina que

"(...) segue as linhas tradicionais dos processos de integração e estabelece fundamentalmente uma zona de livre comércio, deixando em segundo plano as questões produtivas e tecnológicas e desconhecendo absolutamente a questão social."105

Não tem sido considerada a opinião dos trabalhadores nem fornecidas informações solicitadas. A CUT opta então por "assumir a responsabilidade de intervir (...) exigindo participação nos organismos de decisão e gestão do processo."106

Constam ainda, no documento, os manifestos: "A impunidade da violência no campo envergonha a Nação", o "Manifesto das Organizações Internacionais presentes ao 4º CONCUT", a composição da Executiva eleita e o documento "Bases para um compromisso", a relação das delegações internacionais presentes no Congresso e um "Endereçário" com a distribuição das CUTs estaduais pelo País.

Concluída a análise do documento passa-se agora para as considerações finais onde se comenta o que pôde perceber da relação entre Trabalho e Lazer estabelecida no mesmo.

105 - ídem pág 17

106 - ídem ibidem

PRIMEIRAS REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO DO LAZER  
NO ESPAÇO SINDICAL

Antes de mais nada, faz-se necessário ressaltar aqui, que este trabalho monográfico trata da questão do Lazer - entendendo-o enquanto reivindicação de classe - num espaço que tem o papel de organizar e unificar os trabalhadores para, na luta contra a exploração promovida pelo "capital", a conquista de melhores condições de vida - incluindo melhores condições de trabalho, saúde, moradia, escola, saneamento, etc..

Reforça-se esta questão por estar-se levando em consideração que a discussão do Lazer da classe trabalhadora organizada em sindicatos, não deve desconsiderar a realidade em que este está inserido, as determinantes dessa realidade (na história recente), bem como as ansiedades e expectativas da Classe e as dificuldades para realizá-las.

Apoiando-se na sondagem realizada no Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região<sup>109</sup>, é possível afirmar que a questão do Lazer já é uma demanda no espaço sindical. Entretanto, muito pouco conseguiu-se perceber do sentido que este assume entre trabalhadores organizados em sindicatos. Esta é uma informação importante, e, por enquanto, uma lacuna nos trabalhos que venho realizando.

109 - Elza Feixoto, "Conteúdos Culturais no Lazer da Classe trabalhadora", Trabalho entregue à disciplina Conteúdos Culturais no Lazer do Curso de Especialização em Recreação e Lazer.

Tomando-se como referência a experiência do Sindicato mencionado, pode-se afirmar apenas que se trata de uma necessidade imediata solicitada pela classe. Resta saber: está contemplada pelo sindicato? É possível àquele atender a essa necessidade?

Considerando-se este trabalho como etapa do estudo sobre a questão do Lazer e em busca de perceber como o sindicato<sup>2</sup> poderia procurar atender à satisfação da necessidade imediata quanto a este, bem como suas nuances no espaço sindical, fez-se a análise das Resoluções do 4º Congresso da Central Única dos trabalhadores a fim de ter uma noção da percepção geral da Entidade sobre esta relação.

Proposto isto investiga-se a relação estabelecida entre Trabalho e Lazer no interior da CUT, direcionando-se a atenção, para o trato ou não desta questão no documento e de que forma - direta ou indiretamente - contempla-se a mesma.

No primeiro e segundo capítulos, procuraram-se sistematizar informações, adquiridas nesse um ano e meio de estudos, sobre o Lazer - visto como fazendo parte do tempo de recuperação para o trabalho, em unidade com o tempo de trabalho, na esfera da produção onde está incluído também o consumo - e sobre a CUT - que tem o papel de organizar os trabalhadores em um sindicato único para o enfrentamento à exploração promovida pelo "capital". Esses dois capítulos servem como base para a compreensão, no 3º capítulo, do conteúdo das Resoluções.

Das iniciativas da CUT na década de 80, entre estas ações, no plano imediato estão as greves por melhorias salariais e pela redução da jornada de trabalho, e a redução dos salários. Considero a preocupação

. As Resoluções do 4º CONCUR e o Lazer

indiretamente, e embora sem aprofundá-la, absorve interesses

que. Considerados estes elementos, procurou-se verificar a

relação estabelecida entre Lazer e Trabalho nas Resoluções, docu-

mento final que contém as deliberações do 4º Congresso da Central

Única dos Trabalhadores.

Foram utilizadas como roteiro de observação as seguin-

tes questões:

1. A CUT apresenta no documento preocupações ex-

plícitas com a questão do Lazer? Onde estão?

2. Em caso negativo, existem outras questões que

expressam uma preocupação indireta com a ques-

ção?

3. Por que motivo não está colocada a preocupação

com a questão do Lazer no interior da CUT?

4. Observando-se estes questionamentos, prossegui na aná-

lise do documento, de onde pude concluir:

1. As Políticas Sociais e a questão do Lazer.

2. Nas Resoluções do 4º Congresso da Central Única dos Traba-

lhadores, não foram encontradas, explicitadas, preocupações

diretas com a questão do Lazer. Em nenhum momento é citada a

palavra ou palavras que expressem preocupações assemelhadas.

3. O documento é um relato das ações e iniciativas da CUT na

década de 80. Entre estas ações, no plano imediato, estão as

greves por melhorias salariais e pela redução da jornada de

trabalho sem redução dos salários. Considero a preocupação-

com a redução da jornada de trabalho, uma reivindicação que, indiretamente, e embora sem aprofundá-la, absorve interesses quanto ao tempo para o Lazer.

A ausência de preocupações explícitas quanto a questão do Lazer se faz presente, pela prioridade na defesa da Classe Trabalhadora, contra à exploração - a nível econômico, através das altas jornadas de trabalho, da demissão no período recessivo em que o Brasil se encontra, da redução dos salários; a nível político, pelas decisões que são tomadas pelo governo, atendendo aos interesses privados e desconsiderando a posição dos trabalhadores, principais atingidos com estas decisões; e a nível social com as condições precárias e de pobreza vividas pela maioria dos trabalhadores do campo e da cidade; com a violência no campo, onde estão sendo mortos líderes do movimento sindical; com as péssimas condições de saúde, educação, moradia, saneamento, locomoção, etc., a que estão sujeitos.

#### . As Políticas Sociais e a questão do Lazer.

Nos dois documentos em que encontrei mencionada a palavra Lazer, fez-se evidente a colocação deste como um direito a ser adquirido como consequência das lutas mais gerais. Nas Resoluções do 3º CONCUR, a palavra Lazer aparece no trecho "A CUT em defesa dos direitos sindicais", como uma forma de uso do tempo livre, a ser conquistada com a luta pela redução da jornada de trabalho.

Na Revista Debate Sindical - publicação conjunta entre o Departamento de Estudos Sócio-Econômicos e Políticos e a Secretaria de Políticas Sociais da CUT -, aparece como uma política social, está última definida no documento como "(...) elementos básicos no enfrentamento das necessidades materiais dos indivíduos nas sociedades capitalistas contemporâneas, ainda que tenham quase sempre atuado de forma compensatória e não na origem dessas necessidades."

Na CUT, aparece na Secretaria de Políticas Sociais, em uma lista que coloca a preocupação com a questão do Lazer, especificamente citado por ser o conteúdo em estudo nesta monografia, e demais "políticas sociais" como secundárias. Dentro de uma hierarquização, apenas para efeito de percepção da questão, o lazer aparece mencionado apenas uma única vez, em detrimento das preocupações com o saneamento, a habitação, a educação, a saúde, etc.

O Lazer como demanda para o movimento sindical. O papel da formação da consciência política. E aí está o cerne da questão: como politizar esse doutrinar? Como o departamento de C. O Lazer como demanda para o movimento sindical. Tornar-se controlador e autoritário?

Entretanto, a secundarização desta questão, não quer dizer que não possa ou não deva ser tratada pelos sindicatos. Explicita apenas um entendimento diferenciado, e ainda confuso, da forma com devem ser tratadas. E isso é possível de ser observado, principalmente em dois momentos:

na revista que tem como tema as Políticas Sociais, em que estas estão justificadas, enquanto

estas questões secretaria, como resultado de uma demanda que está conscientizar presente, no momento, para o movimento sindical; apropriação dessa Cultura e quando colocam as conseqüências que a Classe Trabalhadora vem sofrendo pela ausência de preocupações no interior do movimento sindical, quanto as políticas sociais.

No sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região a preocupação com o Lazer aparece vinculada ao Departamento de Cultura. Mas na CUT, aparece na Secretaria de Políticas Sociais, em uma discussão vinculada ao Departamento de Estudos Sociais Políticos e Econômicos.

Em entrevista com o Diretor do Departamento de Cultura, João Zinclair pode-se perceber a preocupação com relação ao "aparelhamento" do tempo de Lazer. Entretanto, parece estar bem claro para este diretor que a Cultura, enquanto departamento, tem de ter o papel da formação da consciência política. E aí está gerado o impasse: como politizar sem doutrinar? Como o departamento de Cultura poderia propor uma política de Lazer sem tornar-se controlador e autoritário?

Algumas pistas para esta questão aparecem na entrevista e em artigo publicado por Marilena CHAUI<sup>106</sup>. Zinclair faz a afirmação que a cultura da Classe Trabalhadora não é a mesma dos "patrões", citando vários exemplos, coloca que uma política de cultura do Sindicato deve estar atenta a

106 - Teoria & Debate, Revista Mensal do Partido dos Trabalhadores, nº 8 outubro/novembro/dezembro/89.

estas questões. Não deve aparelhar, mas deve procurar politizar e conscientizar dos direitos do trabalhador e das diferenças na apropriação dessa Cultura.

Marilena Chauí, após discutir a relação entre a questão da Cultura com o Socialismo e a Democracia, diz:

"Penso que uma das contribuições que uma cultura socialista pode dar é considerar que a participação de uma ação coletiva pela qual um bem para a coletividade se realiza não é a demanda, a pressão, o lobby, e não é o mutirão. É a intervenção periódica, refletida e constante nas decisões políticas, o direito de tomar as decisões políticas, de definir diretrizes políticas e torná-las práticas sociais efetivas, isto é participação. (...) Somente quando criamos instituições nas quais se dá a participação política, é que um movimento, um grupo, uma classe, um conjunto de movimentos reunidos podem decidir qual a lei que irão obedecer..."<sup>109</sup>

Tomando como referência as reflexões acima e pensando sobre uma política de Lazer no interior do Sindicato, considere-

1º - Com base na luta de Classes, fundada na posse do Capital por parte de uma destas e na obrigatória venda da Força de Trabalho (para a sua própria sobrevivência), característica ao Modo Capitalista de Produção, são determinadas diferenças no acesso aos bens socialmente produzidos (como o tempo, o espaço), o que inclui os bens culturais e sucessivamente, os bens de Lazer.

2º - O sindicato aparece da organização da Classe trabalhadora enquanto Classe, e a representa frente ao Capital, na luta por melhores condições de vida e pelo fim da condição de exploração.

3º - Embora não apareça claro o papel do Deptº de Cultura no Sindicato, é preciso considerar as premissas acima referidas quando na pretensão de elaborar uma política para este espaço.

Assim é que uma política de Lazer no espaço sindical deve contribuir para a percepção da necessidade da transformação social (supondo-se ser esta uma necessidade dos indivíduos da Classe e não só uma necessidade estabelecida historicamente) pelo acesso democrático aos bens socialmente produzidos, possibilitando o esclarecimento das diferenças na apropriação desses bens, através dos níveis de fruição (assistência, conhecimento e crítica).<sup>6</sup> Também na decisão sobre o destino desses bens.

Podem-se verificar nos poucos documentos folheados, na sondagem para a disciplina, a evidência dos trabalhadores em afirmar que a Classe também possui uma Cultura. Também produz uma Cultura, das forças produtivas, da força da sociedade e crescent. Ao Departamento de Cultura do Sindicato, cabe investigar as necessidades da Classe e planejar de acordo com essa investigação. Lutar pelo acesso da Classe Trabalhadora a áreas de Cultura e Lazer já existentes bem como criar novos espaços para a expressão de sua própria Cultura. Estes são alguns passos que, suponho, realizados sistematicamente, sob uma determinada programação, garantiriam os elementos para a democratização dos bens culturais de Lazer, que, com o auxílio de uma política de formação sindical, poderiam levar à efetivação dos níveis de fruição.

Por último, para relevar a importância de um Departamento de Cultura no interior dos Sindicatos, vejamos o que dizem CUNHA e ROYEUR sobre o Lazer:

"Enquanto o modo humano de existência persistir, necessar. "Quanto ao ócio da Classe Operária, é a relação de forças que o decide, e também a capacidade de organização dos trabalhadores." 110

A luta dos sindicatos tem-se colocado, a nível económico, sobre as reivindicações da redução da jornada de trabalho. Entretanto, se se detém apenas a redução da jornada de trabalho

110 - Jacques ROYEUR, "O Significado humano do Desporto e dos Tempos Livres e Problemas da História da Educação Física, In Desporto e Desenvolvimento Humano, Vários autores, Lisboa, Portugal, Seara Nova 1977.

bem como aos aumentos salariais, pode ainda assim, estar garan-  
 tindo o controle do "ócio" da Classe Trabalhadora nas mãos do  
 sistema. Para CUNHA<sup>113</sup> o tempo de trabalho resulta de três fato-  
 res básicos: das forças produtivas, da forma da sociedade e  
 acrescenta enfatizando sua importancia "...o grau de organização  
 e de autonomia ou poder daqueles que produzem ou mantêm a vida  
 diária, ou seja, dos trabalhadores".  
 "A luta política efetivada no interior das  
 relações sociais é que constitui o estopim do re-  
 cuo do tempo produtivo e da transformação desse  
 tempo em outra coisa qualitativamente diferente,  
 não "produtiva".<sup>114</sup>

E referendando a luta política afirma:

" Enquanto o modo humano de existência perma-  
 necer submetido a parcelas de tempo, aos conflitos  
 entre a objetivação alienada e a auto-afirmação,  
 entre a apropriação fragmentada (ou inapropriação)  
 do ato criativo e a apropriação global da produção

113 - Op. Cit. pág.12

114 - Idem pág. 12

social, entre a necessidade imediata e a liberdade, entre o indivíduo e a sociedade, o homem continuará também exteriorizando apenas parcelas de seus sentimentos, desejos e qualidades."<sup>113</sup>

Concluindo, não se trata apenas da apropriação dos bens socialmente produzidos, ou da transformação das relações sociais geradas por essa forma específica de produção de bens. Trata-se também da modificação da forma como esses bens são produzidos e da prioridade dada à produtividade.

---

113 - Idem, pág. 23

- 8 - CUNHA. NE. REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA. nada na redação do trabalho e do Lezer. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 41
- 1 - ANDRADE, Mário de. Macunaíma, o herói sem nenhum caráter. São Paulo: Circulo do Livro. 1928
- 2 - ANTUNES, R. C. O que é Sindicalismo? 16ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1989. 95p. superação positiva da alienação Humana.
- 3 - \_\_\_\_\_. O Novo Sindicalismo. São Paulo: Brasil Urgente, 1991. 150p. CUT - por dentro e por fora. Petropolis, RJ: Vozes, 1990. 71p.
- 4 - \_\_\_\_\_. A Rebelião do Trabalho: O confronto operário no ABC paulista: as greves de 1978 - 1980. São Paulo: Campinas: Ensaio, 1988. Capítulo II p. 127 a 147
- 5 - BRACHT, Valter. Esporte - Estado - Sociedade. Revista Brasileira de Ciências do Esporte vol. 10 n.2 jan. 89
- 6 - CARVALHO, M. C. M. de. Construindo o saber - técnicas de metodologia científica. 2ª Edição. Campinas, SP: Papi-rus, 1989. 180p.
- 7 - CDSTA, Washington. A CUT veio para fazer o que? Teoria & Debate - Revista trimestral do Partido dos Trabalhadores. n.º 3 junho 1988.

- 8 - CUNHA, Newton. A felicidade imaginada - a negação do trabalho e do Lazer. São Paulo: Brasiliense, 1987. p.41
- 9 - FALEIROS, M.I.L. Repensando o Lazer. São Paulo: Perspectivas, 1980. p.p. 51 a 65
- 10 - FERNANDES, F. A consciência revolucionária da História - Karl Marx: Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação Humana.
- 11 - SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 148
- 11 - GIANNOTTI, V. O CUT - por dentro e por fora. Petropolis, RJ: Vozes, 1990. 71p.
- 12 - WALLE, A. CUT: Ontem e Hoje - o que mudou das origens ao 4º CONCURTO. São Paulo: Vozes, 1991. 120p.
- 13 - JÚNIOR, A. Boito. O sindicalismo brasileiro nos anos 80. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. p. 45 a 58. Partido dos Trabalhadores, nº 5, março/abr/1989, p. 30 e 31.
- 14 - OLIVA, A. Mercadante. Resultados para Quem? Teoria e Debate - publicação trimestral do Partido dos Trabalhadores An I nº 1. 41 a 47p.
- 15 - OLIVEIRA, P. S. de. Tempo Livre, Trabalho e Lutas Sociais. Revista reflexão, nº

- 16 - OLIVEIRA, C. R. de. História do Trabalho. São Paulo: Atica, 1987. 94p.
- 17 - RODRIGUES, L. M. CUT: os militantes e a Ideologia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 5 a 11.
- 18 - SEGATTO, J. A. A formação da classe operária no Brasil. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1987. 104p.
- 19 - SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 14ª Edição. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986. 237p.
- 20 - VALLE, L. A. B. do. O Lazer como resistência. Revista do Fórum Educacional. nº out/dez/1988.
- 21 - VENCESLAU, P. de T. Jair Menequelli: A CUT amadurece. Teoria & Debate - publicação trimestral do Partido dos Trabalhadores. nº 5 jan./fev./mar/1989. p. 30 a 34.



UNICAMP

MONOGRAFIA/210

SISTEMA DE BIBLIOTECA  
LIVRO

Peixoto, Elza M.M.  
Primeiras reflexões sobre a....

SAÍDA

DEVOLUÇÃO

ASSINAT

PEIXOTO, Elza M. de Mendonca

Primeiras reflexoes sobre a questao do lazer  
no espaco sindical..

FEF/UNICAMP-MONOGRAFIA, 1992.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

BIBLIOTECA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

